Anno XXVIII. Terça feira 21 de Setembro de 1852. N. 212.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento no trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ...	21 de Agosto	Minas ...	11 de Agosto
Maranhão.	29 de dito	S. Paulo.	7 de dito
Ceará...	7 de Setbr.	R. de J..	26 de dito
Parahiba	13 de dito	Bahia ...	4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. S. Eustaquio
21 Terc. ✠ S. Matheus Ap.
22 Quart. S. Mauricio.
23 Quint. S. Lino.
24 Sext. Nossa S. das Merces
25 Sab. S. Justina.
26 Dom. 17. Cleofas; S. Fermino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5, ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio dia.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria ..	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa ...	3 de dito.
França ..	8 de dito	Suecia ...	30 de Julho
Belgica ..	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia ...	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico ...	3 de dito
Prussia ...	3 de dito	California	15 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia ...	30 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 20 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$940
Pesos columnarios ... 1$940
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 23 do corrente foi apresentado o conego honorario Francisco Pereira de Souza na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, da capital da provincia da Bahia.

Por decreto da mesma data foi removido o juiz municipal e de orphãos Virginio Henriques Costa dos termos reunidos de Pombal e Tucano, da provincia da Bahia, para os de Pouso Alegre e Jaguary, na de Minas Geraes, por assim o haver pedido.

Por decreto de 25 do corrente foi perdoada a Maria da Conceição de Castro a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo em que foi condemnada por sentença do juiz municipal da 3.ª vara da côrte.

Por decreto da mesma data foi commutada em 600$000 rs., para o hospital de caridade de Angra dos Reis, da provincia do Rio de Janeiro, a pena de dous mezes de prisão em que foi condemnado Antonio Monteiro Pereira por sentença do subdelegado da freguezia daquella cidade.

Por decretos da mesma data foi concedida a demissão pedida por João da Fonseca Costa Hayden de capitão da 7ª companhia do 5.º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte; e foi transferido o alferes da 8.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da côrte no mesmo posto para a segunda companhia do terceiro batalhão da reserva.

Por decreto da mesma data foi nomeado Francisco Joaquim de Souza tenente coronel do batalhão de infantaria da guarda nacional da reserva do commando superior dos municipios de Paraty e Angra dos Reis, da provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto da mesma data foi reformado no posto de tenente-coronel da guarda nacional da provincia de Santa-Catharina Manoel Luiz do Livramento.

Por decretos de 28 de agosto corrente foram nomeados:

Major commandante do esquadrão de cavallaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, da provincia de Pernambuco, o actual major Thomaz José da Silva Gusmão Junior.

Tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional, o major reformado João Pinto de Lemos Junior.

Coronel-commandante do primeiro batalhão de infantaria dito, o coronel de legião Domingos Affonso Nery Ferreira.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito, o tenente-coronel Rodolfo João Barata de Almeida.

Tenente-coronel commandante do terceiro dito, o tenente-coronel reformado José Candido de Barros.

Tenente-coronel commandante do quarto dito, o actual commandante Pedro José Carneiro Monteiro.

Tenente-coronel commandante do quinto dito, o actual commandante Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

Tenente-coronel commandante do sexto dito, o tenente-coronel reformado Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Tenente-coronel commandante do setimo dito, o actual commandante Nerêo de Sá Albuquerque.

Coronel commandante do primeiro batalhão da reserva dito, o coronel reformado Francisco Mamede de Almeida.

Tenente-coronel commandante do segundo dito, Francisco Luiz Maciel Vianna.

Tenente-coronel commandante do terceiro dito, o major reformado João Valentim Villela.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú da provincia de Pernambuco; o actual Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, o tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito, o Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Tenente-coronel commandante do terceiro dito, o tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.

Tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, San Gonçalo, Estremoz e Touros da provincia do Rio Grande do norte, João Henrique de Oliveira Regueira.

Tenente-coronel do terceiro batalhão de infantaria do commando superior da guarda nacional dos municipios de San José, Papary, Goianinha, Villa Flor, e San Bento da provincia do Rio Grande do norte, Urbano Egide da Silva Costa Gondim de Albuquerque; ficando sem effeito o decreto de 3 de maio ultimo, na parte que nomeou a Mathias Marinho de Carvalho para o referido posto.

EXTERIOR.

CONFEDERAÇAÕ ARGENTINA.

Abertura dos rios Paraná e Uruguay.

Occurreu ultimamente em Buenos-Ayres um successo que he o mais notavel e transcendente deste mez. O director provisorio da republica argentina acaba de expedir um decreto reformando as alfandegas nacionaes d'aquelle paiz e abrindo a navegação dos rios a todas as bandeiras estrangeiras. Esse decreto chamou, pois, naturalmente a attenção do nosso governo, por ser a republica ribeirinha de um dos rios (o Uruguay) cuja navegação se permitte; e tanto mais chamou a attenção quanto que pelo decreto se estabelece uma alfandega de registros em Martim-Garcia, onde devem ser visitados todos os navios que não sendo argentinos penetrem no Uruguay e no Paraná.

Esta imposição á bandeira oriental que navega em aguas que pertencem á republica foi considerada como merecedôra de uma explicação amigavel. Tal nos dizem ser o fim principal da missão do general Britos del Pino junto ao director provisorio.

Além do passo que dá o nosso governo enviando um agente a Buenos-Ayres, a natureza do decreto do directorio torna necessario que o governo se prepare para a adopção de medidas tendentes a neutralisar os prejuizos que possa occasionar ás rendas a abertura dos rios. Neste sentido nos informam que vai proceder o governo.

O decreto do general Urquiza, a que alludimos, he datado de 28 de agosto. São alfandegas externas:

No mar, as que se estabelecerem no Salado e Bahia-Blanca;

No Rio da Prata, as de Buenos-Ayres e a de registros em Martim-Garcia;

No Uruguay, a da Conceição;

No Paraná, as do Rozario, cidade do Paraná e Corrientes, e a que se estabelecer na costa pertencente á provincia de Buenos-Ayres no ponto que escolherem as autoridades permanentes desta provincia logo que se acharem constituidas;

As terrestres de Mendoza, San Juan, Salta e Jujuy.

A navegação dos rios Paraná e Uruguay he permittida ás embarcações estrangeiras com a condição de serem de lotação maior de 120 toneladas, e de não poderem carregar nem descarregar senão nos portos onde existirem alfandegas nacionaes.

A liberdade da navegação dos rios principiará a ter effeito no 1.º de outubro.

(Commercio del Plata)

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Tratado de limites, commercio e navegação entre o Paraguay e a Confederação Argentina.

S. Exc. o Sr. director provisorio da Confederação Argentina, general D. Justo José de Urquiza, e S. Exc. o Sr. presidente da republica do Paraguay, D. Carlos Antonio Lopes, no interesse de fixarem definitivamente as relações entre ambos os estados, fundadas no principio do interesse reciproco, communidade de origem e outros que naturalmente as unem, resolveram estabelecer na parte mais necessaria os limites territoriaes, estabelecendo ao mesmo tempo as bases sobre que deve regular-se o commercio e navegação entre ambas as republicas; e para esse fim nomearam seus plenipotenciarios, a saber: S. Exc. o Sr. director provisorio da Confederação Argentina ao Sr. D. Santiago Derqui, e S. Exc. o Sr. presidente da republica do Paraguay a D. Benito Varela, ministro e secretario de estado interino das relações exteriores da republica; os quaes tendo trocado seos plenos poderes, que acharam em bôa e devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

Art. 1. O rio Paraná he o limite entre a Confederação Argentina e a republica do Paraguay, desde as possessões brasileiras até duas leguas ácima da boca inferior da ilha do Atajo.

Art. 2. A ilha de Yaceretá fica pertencendo ao territorio paraguayo; e ao argentino a do Apipé. As mais ilhas, firmes ou alagadiças, pertencem ao territorio a que estiverem mais adjacentes.

Art. 3. Fica estipulado, como condição especial deste tratado, a communicação franca entre as cidades da Encarnação do Paraná e San Borja do Uruguay para os correios paraguayos e brasileiros, com as escoltas necessarias para sua guarda.

Art. 4. O rio Paraguayo pertence de costa a costa em perfeita soberania á republica do Paraguay, até á sua confluencia com o Paraná.

Art. 5. A navegação do rio Bermejo he perfeitamente commum a ambos os estados.

Art. 6. A margem terrestre desde a desembocadura do Bermejo até ao rio do Atajo he territorio neutro na largura de uma legua, de sorte que as altas partes contratantes não poderão estabelecer alli acampamentos militares, nem guardas policiaes, nem mesmo com o fim de observar os barbaros que habitam essa costa.

Art. 7. A Confederação concede á republica a livre navegação da sua bandeira pelo rio Paraná e seus affluentes, outorgando-lhe todas as franquezas e vantagens que os governos civilisados unidos por tratados especiaes de commercio concedem uns aos outros; não deterá, não impedirá, nem imporá direitos sobre o curso de nenhuma expedição mercantil que tiver por fim passar pelo territorio fluvial ou terrestre da Confederação para portos paraguayanos, ou destes para quaesquer outros estrangeiros, sujeitando-as a fiscalisações, alcavalas, rebuscas, desenfardamentos, etc., que ao mesmo tempo que encommodam o commercio, anniquilam-o assustando-o e afugentando-o da frequencia das vias mais productivas.

Art. 8. Nos mesmos termos do artigo anterior a republica concede a bandeira argentina a livre navegação do Paraguay e seus affluentes, e o transito livre pelo seu territorio.

Art. 9. Fica bem entendido que ambos os estados teem direito para expedir os regulamentos que julgarem necessarios para evitar nos transitos o contrabando, prover a sua segurança, etc., com inteira reserva do uso legitimo da sua perfeita soberania no seu territorio fluvial que não esteja limitado pelo direito universal ou tratados expressos.

Art. 10. A Confederação dará livre transito pelo Paraná a outras bandeiras estrangeiras logo que tenha concluido os ajustes que elle requer.

Art. 11. O governo da republica do Paraguay, de accordo com o da Confederação Argentina, cooperará com os meios que lhe proporciona a situação topographica da republica para facilitar a navegação do rio Bermejo, destruindo os obstaculos que se tenham creado no canal, fazendo as obras que forem praticaveis para navega-lo, e estabelecendo posições que sirvam de pontos de arribada ás embarcações nos lugares e paragens em que concordarem, e forem por ambos os governos designados.

Art. 12. O governo da republica do Paraguay, quando chegar o caso de ser convidado pelo da Confederação Argentina, habilitará, com prévio accordo, e guarnecerá um posto no rio Pilcomayo, na maior altura em que seja navegavel, demaneira que possa desde elle dar-se ao commercio uma via terrestre por territorio paraguayo, a mais curta que fôr possivel, até a fronteira da Bolivia.

Art. 13. Os Paraguayos residentes ou transeuntes na Confederação, e os Argentinos residentes ou transeuntes na republica, gozarão pessoalmente das vantagens e regalias que tiverem os mesmos cidadãos, respeitando-se os seus direitos individuaes, ficando unicamente sujeitos ás leis civis que regerem e á maneira de proceder que ellas marcarem.

Art. 14. Em razão da irmandade que estabelecem entre ambas as republicas a communidade de origem, interesses e situação respectiva, os cidadãos Paraguayos cujo governo quizer que cultivem seus talentos nos estabelecimentos de faculdades e estudos maiores que forem mantidos pelo governo geral da Confederação argentina serão considerados no mesmo pé dos cidadãos argentinos.

Art. 15. O presente tratado será ratificado por S. Exc. o Sr. presidente da republica do Paraguay, seis dias depois da sua data, e sessenta por S. Exc. o Sr. director provisorio da Confederação Argentina (1), devendo ser trocadas as ratificações na cidade de Corrientes.

Em fé do que os abaixo assignados plenipotenciarios assignam em duplicata o presente tratado, sellando-o com as suas armas e referendado par seus respectivos secretarios na Asuncion, capital da republica do Paraguay, aos 15 dias do mez de julho de 1852.

(Lugar do sello.) *Santiago Derqui.*
Manoel Cabral, secretario.
(Lugar do sello.) *Benito Varela.*
Mariano Gonçales, secretario.

(Paraguayo Independiente.)
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 29 DE AGOSTO DE 1852.

O vapor *Rio de Janeiro*, sahido de Montevidéo em 14 do corrente, arribou a S. Sebastião com avarias no machinismo, e dali mandou para este porto, pelo vapor costeiro *Parahybuna*, parte das malas que conduz. Não recebêmos folhas, mas temos á vista uma carta da ultima data, que dá noticias de Buenos-Ayres até 10.

Por consulta do conselho de estado expedio o general Urquiza um decreto levantando o sequestro dos bens do general Rosas; ficando dependente, porém, esta deliberação da sancção do congresso federal. A este decreto seguio-se outro abolido os confiscos e a pena de morte por crimes politicos.

Em Tucuman foi deposto o governador rosista Gutierrez e substituido pelo Sr. Espinosa. O general Urquiza reconheceu o novo governador, e ordenou ao de Catamarca, que se dispunha a lançar mão das armas para restituir Gutierres ao poder, que dispersasse immediatamente a força para aquelle fim reunida. Assegurava-se que o general Benavides, que tratava de reapoderar-se do governo de S. Juan, recebêra tambem ordem do director da Confederação para desistir da empresa.

No dia 8 do corrente procedeu-se em toda a Confederação á eleição dos deputados ao congresso federal que vai reunir-se em Santa Fé.

O governo argentino reconheceu o general Paz como general da Confederação, e mandou-lhe pagar os soldos atrasados. Dizia-se que seria nomeado ministro residente nesta côrte.

Estavão em Buenos-Ayres os diplomatas encarregados da missão especial anglo-franceza. A não apresentação de credencial por parte do Sr. de Saint-Georges tinha demorado o seu recebimento como ministro plenipotenciario. Affirmava-se comtudo no dia 10 que o governo da Confederação tinha resolvido admitti-lo no seu caracter official, com a condição de apresentar a respectiva credencial dentro de um prazo determinado.

A pedido dos ministros inglez e francez expedira o governo argentino o vapor *Corrêo* em direcção á Assumpção para saber do presidente Lopez se lhe seria agradavel receber aquelles cavalheiros.

No Estado Oriental não tinha occorrido a menor novidade. Reinava o maior socego em toda a republica.

Idem 2 de setembro.

Teve antes de hontem lugar no paço da cidade o baile dado por S. M. o imperador.

Aquelles que se lembravam do baile imperial do anno passado esperavam com satisfação a noite de terça-feira, como a reproducção de prazeres sem conta; os que pela primeira vez tiveram a honra de receber um convite, preparavam-se com enthusiasmo, ardiam em vivissimo desejo que chegasse essa noite que tantas sensações agradaveis devia resumir. — A nenhum sentimento mentio o baile imperial, e para que o prazer fosse completo, a atmosphera, que nestes ultimos dias tem estado carrancuda e barruscosa, no dia e noite de terça-feira mostrou-se limpa, clara e serena.

A reunião devia começar ás 8 horas; as dansas teriam lugar seguidamente sem intervallos porém divididas em duas secções e executadas alternadamente em differentes salas, as de numero impar na sala amarella e carmesim simultaneamente, as de numero par no passadiço e na sala verde pelo mesmo modo. Deviam dansar-se 20 quadrilhas, seis walsas e 4 schottischs.

A' hora macada começou a affluencia dos convidados, e tudo mais se passsou como estava ordenado no programma.

S. M. o Imperador fez a honra de dançar as seguintes contradansas:

1.ª Com a senhora do Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro dos negocios estrangeiros;
2. Com a senhora viscondessa de Abrantes;
4. Com a senhora marqueza de Caxias;
5. Com a senhora D. Maria Francisca Valle da Gama;
7. Com a senhora D. Maria do Carmo Magarinos de Araujo;
9. Com a senhora do Sr. Francisco Gonçalves Martins, ministro do imperio;
11. Com a senhora D. Maria Eugenia Guedes Pinto;
13. Com a senhora do Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco;
15. Com a filha do Sr. general Coelho;
17 Com a senhora viscondessa de Monte-Alegre;
19. Com a senhora D. Maria Custodia Ribeiro Mattoso Camara;

S. M. a Imperatriz fez a honra de dansar as seguintes contradanças:

1.ª Com o Sr. José Ildefonso de Souza Ramos, ministro da justiça;
2. Com o Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, presidente da camara dos deputados;
4. Com o Sr. visconde de Paraná;
5. Com o Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara;
7. Com o Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco;
9. Com o Sr. marquez de Caxias;
11. Com o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros;
13. Com o Sr. José de Vasconcellos e Souza, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal no Brazil;
15. Com o Sr. barão da Boa-Vista;
17. Com o Sr. João Mauricio Wanderley;
19. Com o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello ministro da guerra;

Dansaram *vis-á-vis* de S. M. o Imperador os Srs. José Joaquim Fernandes Torres, Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, João Pereira Darrigue Faro, Aprigio José de Souza, Machado, Frederico de Almeida e Albuquerque, Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, e desembargador Diogo Teixeira de Macedo.

Foram *vis-a-vis* de S. M. a Imperatriz os Srs. Jeronymo Martiniano Figueira Mello, Francisco de Paula Candido, Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, conselheiro Herculano Ferreira Penna, Joaquim Octavio Nebias, Candido Mendes de Almeida, Lamego, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, Raymundo Ferreira de Araujo Lima, e desembargador Antonio Joaquim de Siqueira.

S. M. o Imperador dansou a 1.ª walsa com a senhora viscondessa de Mont'Alegre, e a segunda com a senhora D. Maria Eugenia Guedes Pinto.

S. M. a imperatriz dansou a 1.ª valsa com o Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, e a segunda com o Sr. José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.

Um baile não se descreve: — vê-se, sente-se, aprecia-se, goza-se.—Qual a pena capaz de escrever o que se passou nessa reunião da flor da sociedade fluminense? Com que palavras se ha de pintar o todo do baile, a variedade e elegancia dos *toilettes*, essa ondulação graciosa de milhares de cabeças que só cogitam no prazer e na alegria? Em casos taes a descripção ficaria muito aquem do objecto: ha mil *nadas*, que descriptos perderiam quanto valem, que vistos realçam, enfeitam o baile e são essenciaes a elle.

Diremos que o baile de 31 de agosto em nada desmereceu o de 19 de setembro do anno passado. Excedeu-se a reconhecida amabilidade de SS. MM. II.; para todos os que se achavam no seu palacio houve uma palavra, um sorriso gracioso.

Os convidados rivalisáram em elegancia e luxo de bom tom: além dos militares e alguns empregados da côrte, poucas fardas appareceram.

Esteve no baile todo o corpo diplomatico, e entre os estrangeiros convidados notavam-se os almirantes inglez e francez, o general Pacheco y Obes, o marechal Brown, e o filho do distincto general Argentino D. Angelo Pacheco.

Todo o palacio estava convenientemente illuminado; além das salas em que se dançou estiveram francas a sala do throno e as duas immediatas. Tres bandas de musica tocaram as mais lindas quadrilhas, walsas e schottischs: tres bandas de musica militares tocavam no pateo do palacio nos intervallos.

He escusado dizer que o serviço foi magnifico, profuso e delicado.

A's 5 horas da manhãa deixáram os convidados a residencia imperial com saudades das emoções sentidas, dos gozos fruidos e sobretudo do modo porque foram tratados pelos augustos hospedess.

Idem 9.

Entrou hontem dos portos do Sul o paquete vapor *Imperador*. Traz datas de Porto Alegre até 31 do passado e do Rio Grande até 2 do corrente. Reinava a maior ordem em toda a provincia de S. Pedro do Sul.

No batalhão de Allemães estacionado em Rio Pardo houve uma sublevação que o *Mercantil* de Porto Alegre refere nos seguintes termos:

« Com a chegada do vapor do Rio Pardo espalharam-se hontem diversas noticias sobre desordens praticadas pelo batalhão de Allemães engajados que la está aquartelado. Averiguado com toda a minuciosidade o que tinha acontecido, habilitamo-nos para informar a nossos leitores como passamos a fazê-lo.

« Até o dia 14 o batalhão todo se tinha portado na cidade do Rio Pardo da melhor maneira possivel, e se havia algumas divergencias entre os officiaes, ou entre estes e a tropa, ellas não transpiravam fóra do corpo. A população daquella cidade estava pois perfeitamente tranquilla e satisfeita com os Allemães.

« No dia 14 o capitão da 2ª companhia prendeu um soldado que tinha faltado dous dias á revista; a companhia se oppôz á prisão e chegou a pegar nas armas. O capitão, depois o major Laemmers, e por ultimo o Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves tentaram conter a companhia, fallando-lhe este ultimo com a energia que o caracterisa, lançando-lhe em rosto a sua insubordinação, e ameaçando-a que faria uso da força para a conter em seus deveres.

« A final conseguio-se que a companhia se retirasse ao seu quartel, deixando o soldado ir preso. Assim acabou essa primeira desordem.

« Na tarde do dia 15, tendo o major commandante do batalhão o Sr. de Laemmers reprehendido o capitão Sievers na roda dos officiaes, este lhe respondeu com áspereza, por cujo motivo o major ordenou que se recolhesse preso.

« A' noite a segunda companhia, que era a do capitão Sievers, armou-se e foi exigir do major que soltasse o capitão, chegando a ameaçar a elle major. Este, com a coragem e inteireza de que já ha dado muitas provas, respondeu absolutamente que não soltava o capitão. Então o Sr. brigadeiro Andrade Neves, achou o meio de acalmar essa desordem, e foi declarando á companhia sublevada que o capitão continuaria na qualidade de preso, passando-se esse assumpto ao conhecimento da presidencia para ella resolver.

« Diremos tambem que dous alferes que parece fazer causa commum com o capitão foram entregar suas espadas ao brigadeiro Andrade Neves, declarando que não queriam servir mais um dia com o major; este porém conta com os outros officiaes, que se tem conservado fieis a seus deveres.

« He isto o que houve em Rio Pardo e nada mais, sendo por conseguinte inteiramente falsos os boatos de terem os Allemães apossado-se de propriedades particulares ou publicas, e mais ainda de terem commettido excessos contra a população.

« Como na barca vieram o ajudante do batalhão, e um outro official brazileiro com officios das autoridades do Rio Pardo, he provavel que a presidencia da provincia esteja a estes momentos perfeitamente informada do occorrido, e que tome as convenientes providencias. Uma destas parece que será ir o Sr. marechal Caldwell aquella cidade, afim de averiguar a origem de um proceder tão censuravel em um corpo que por honra da nação allemã e para conservar o prestigio de soldados aguerridos e disciplinados, devia ser exemplo de subordinação a seus officiaes.

« Assim como accusamos o proceder dos soldados allemães, assim diremos tambem que he necessario que haja a maior regularidade no pagamento a essa tropa, que estrangeira como he, não tem outro recurso para viver. Dizem-nos que os officiaes estão pagos só até maio, e que a tropa ainda se lhe não pagou o mez de julho: para que dar esse pretexto de descontentamento e de desordens? Cumpre que a thesouraria geral se convença de que soldados engajados, sejam de nação que fôrem, não são pobres costureiras a quem se traz um mez inteiro para fazer-lhes o pagamento. Cumpre que se convença tambem de que se ella necessita mil requesitos n'um documento para o pagar, o commandante e os officiaes de um corpo estrangeiro precisam que os soldados não tenham o menor pretexto de desordem para os poder punir.

«Antes de concluir diremos que quando se trate de averiguar as causas que influem no procedendos Allemães engajados, deveria syndicar-se com todo cuidado se alguma mão occulta, e estranha ao batalhão, tem parte nesse proceder, e no caso de descobrir-se que assim he, com toda a severidade da lei punir ao criminoso. A expulsão delle, fosse quem fosse, do paiz, deveria ser o seu menor castigo. »

A mesma folha do dia 22 accrescenta:

« Nada tem havido no batalhão depois dos ultimos acontecimentos: os officiaes todos pediram sua demissão, por não poderem servir uns com outros, de maneira que está o batalhão commandado por sargentos, porém na melhor ordem possivel. Os Allemães tem muito respeito ao brigadeiro Andrade Neves; de noite mesmo, a qualquer hora que o encontram, todos estão de pé, e dizem pelas ruas que he a elle a quem querem de commandante. O Calwell chegou, e está em principio a inspecção; tirando alguns officiaes tudo ficará em paz. »

Na colonia de S. Leopoldo foi assassinado, suppõe-se que por um ferrador allemão um filho do commendador José Thomaz de Lima.

Em Porto-Alegre ia ser publicado um jornal em allemão intitulado *der Colonist.*

O *Rio-Grandense* de 24 do passado diz:

« Da noite de 22 ao amanhecer do dia 23 appareceu a alfandega da villa do Norte arrombada. Os ladrões entraram por uma janella da estiva, que arrombaram, serraram o cofre e quizeram tirar o dinheiro que havia dentro. Felizmente, porém o dinheiro estava encaixotado e prompto a seguir para Porto-Alegre, e não cabendo o caixotinho pela abertura que fizeram no cofre, não o puderam levar, e sim sómente pequenissima quantia que se achava em cima do caixotinho.

« Sendo presentidos pela sentinella, que deu alarma, fugiram, e deixaram a presa que tanto anhelavam. »

Entrou esta manhãa o vapor inglez *Prince*, procedente do Rio da Prata. Tras datas de Montevidéo até 4, e de Buenos-Ayres até o 1º do corrente.

No Estado-Oriental continuava a reinar o maior socego. Tudo parece indicar ser chegada a época que tanto desejava aquelle Estado, época de paz, de progresso e de melhoramentos materiaes.

O governo acaba de celebrar tratados de commercio com os Estados-Unidos e com a Sardenha.

O general D. José Britos del Pino foi nomeado encarregado de negocios junto ao governo da Confederação Argentina.

De Buenos-Ayres a noticia importante he a de ter o director da Confederação aberto a navegação dos rios Paraná e Uruguay a todas as embarcações mercantes estrangeiras comtanto que sejam maiores de 120 toneladas, concessão que principiará á ser executada no 1º de outubro proximo futuro. Dispõe esse decreto na que ilha de Martim Garcia se estabelecerá uma alfandega de registros, onde serão visitados todos os navios que não sendo argentinos queiram entrar naquelles rios.

O Dr. D. Diogenes Urquiza foi nomeado ministro plenipotenciario da Confederação Argentina nesta corte para negociar o tratado difinitivo de paz entre a Confederação e o Imperio. O Sr. Urquiza devia partir brevemente para esta corte.

Os successos de S. Juan, de que já demos conta, foram pacificamente solvidos, sendo reempossado no governo da provincia o general Benavides.

No dia 6 tencionava partir o general Urquiza para Santa Fé afim de abrir o congresso constituinte. Dizia-se que seria acompanhado pelos ministros de Inglaterra e França.

Por Buenos-Ayres ha noticias da Assumpção até 28 de julho. No dia 17 foi officialmente reconhecida a independencia do Paraguay pelo encarregado de negocios da Confederação Argentina. No dia 15 tinha sido assignado o tratado de limetes entre a Republica e a Confederação.

A NAVEGAÇAO' DO AMAZONAS.

ARTIGO 1.

« Os melhoramentos materiaes que tanto vos recommendei mereceram vossa especial attenção. Entre as medidas com que dotastes o paiz avultam as leis que tem por fim a construcção de estradas, a navegação do Amazonas, e a que se deve estabelecer entre diversos pontos do nosso extenso litoral. Os beneficios que dellas hão de provir, o impulso que darão a outras emprezas de semelhante natureza, e o desenvolvimento que tomará assim a industria nacional serão outros tantos titulos da solicitude com que a actual legislatura procurou promover a riqueza, e com ella os progressos intellectuaes e a liberdade pratica de nossos considadaos.

« A' sombra de nossas instituições conseguimos collocarmos na lista dos povos independentes e civilisados. Ellas nos tem dado o socego e prosperidade de que gozamos. Conto pois que, voltando a vossos domicilios, procurareis torna-las cada vez mais respeitadas; e que, empenhando-vos em extinguir de todas as dissensões politicas e as divisões intestinas, ensinareis ao mesmo tempo a vossos comprovincianos que o cumprimento dos deveres religiosos, o respeito ás leis e o amor do trabalho são os mais seguros elementos da grandeza e felicidade dos imperios.»

Com estas palavras encerrou o governo imperial a ultima sessão da legislatura actual, e com ellas traçou a senda larga e espaçosa por onde deve caminhar qualquer governo que não pretenda contrariar a opinião publica hoje claramente manifestada.

O anno de 1852 he o ponto de partida da nova vida do imperio americano; comparado com seus mais proximos predecessores, conhece-se immediatamente a differença nas tendencias e esforços do espirito publico.

A actividade e energia da nação que até agora se despendia -- perdendo-se -- na discussão ociosa de theses politicas, mais ou menos realisaveis, concentram-se hoje para estudar e discutir os melhoramentos materiaes, os meios de abrir todo os recantos do imperio ao progresso e á civilisação. As forças e o trabalho que se esbanjavam para a realisação de systemas -- sempre politicos -- sonhados ou pensados, encaminham-se com enthusiasmo para as conquistas da industria, conquistas pacificas, que melhoram e engrandecem os povos, moralisam os costumes, adoçam os habitos, sem arrancar uma lagrima sequer á humanidade.

Numerosas empresas se inauguram sób os mais risonhos auspicios.

Os capitaes que abundam no mercado acompanham o movimento geral do espirito publico.

A agricultura procura na colonisação e no emprego de novos methodos supprir a falta dos braços, que fornecia a Africa, cuja importação cessou de facto.

O commercio redobra de actividade em suas transacções.

Tudo he vida e movimento entre nós; como que envergonhados por tanto nos havermos demorado no aproveitamento das riquezas que nos foram prodigalisadas, não ha trabalho que não encontre emprehendedores, não ha idéia util cuja realisação parece impossivel.

Como he natural, o movimento parte da corte; os grandes centros do commercio hão de acompanha-la de perto; as provincias pequenas seguirão o impulso.

A segurança com que os capitaes brasileiros concorrem para as empresas novas ha de necessariamente convidar, não só os capitaes estrangeiros, como a emigração de braços livres, que virão espontaneamente auxiliar-nos na campanha industrial que encetámos.

Nestes ultimos dias (30 de agosto) assignou o governo imperial o contracto para a navegação do Amazonas; em tres dias estava a companhia incorporada e vendidas todas as acções, no valor de mil e duzentos contos!

Para quem tiver noticia do que he a provincia do Pará, do seu territorio fertilissimo, das riquezas naturaes que encerra, dos numerosos rios navegaveis que a cortam em todos os sentidos, não será duvidosa a prosperidade da nova empresa, as vantagens reaes e proximas que para o estado hão de resultar da navegação do Amazonas, da colonisação de suas margens, vantagens que muito mais avultam considerando-se que o ponto extremo dessa navegação he o porto de Nauta, na republica do Perú.

Pelo contrato obriga-se a companhia a estabelecer duas linhas de navegação: uma da capital da provincia do Pará até á cidade da Barra do Rio Negro, capital da de Amazonas; a outra segurá desta cidade até ao porto do Nauta, no Perú, para o que precedeu convenção entre os dous governos. Os barcos de vapor das duas linhas tocarão nos portos intermedios que forem designados pelo governo imperial.

A companhia terá os barcos sufficientes para as duas linhas, os quaes devem ser de força conveniente para navegarem rio ácima oito milhas por hora.

Deverá nos primeiros cinco annos fazer mensalmente uma viagem redonda de Belém á Barra do Rio Negro; nos cinco seguintes tres viagens em dous mezes, e depois duas mensalmente. Na segunda linha he a companhia obrigada a fazer tres viagens no primeiro anno, quatro no segundo e seis em cada um dos tres seguintes. No caso de continuar esta linha, a companhia fará uma viagem por mes.

Os vapores da companhia são obrigados a transportar gratuitamente as malas do correio, a correspondencia official, quaesquer sommas de dinheiro publico, uma carga que não exceda de duas toneladas, e quando tenha o governo de fazer transportar maior carga, pagará o mesmo frete que os particulares, com o abatimento de 10 0|0. He tambem obrigada a companhia a dar gratuitamente 4 passagens, e mais 10 a praças de pret.

O governo concede a companhia:

1.º Privilegio exclusivo por 30 annos para navegação a vapor entre os pontos designados:

2. Nos primeiros 15 annos uma subvenção annual de 160:000$ pela primeira linha; e pela segunda garante a que conceder o governo do Perú, e que nunca será menor de 40:000$

3. O terreno necessario para fundar 60 colonias de estrangeiros ou de Indios, devendo para estes estabelecimentos dar-se um espaço nunca menor do que o sufficiente para a sustentação de 3,000 habitantes. Para este fim o governo não concorrerá com despeza alguma; apenas prestará á companhia sua protecção e auxilio para que ella consiga fundar as 60 colonias:

4 Preferencia, durante o tempo do privilegio para navegar os confluentes do Amazonas, e para construcção de quaesquer vias de communicação lateral, que interessem a mais de uma provincia ou estados vizinhos.

Posto que esteja estipulado, depende comtudo de approvação do corpo legislativo o serem os vapores da companhia nacionalisados brasileiros, seja qual for o lugar da sua construcção, e isenta a sua acquisição de quaesquer direitos de transferencia ou matricula,

Dentro de seis mezes dever-se-hão começar as viagens da linha de Belém á barra do Rio Negro; no primeiro de março, pois, terá de sahir daquella cidade o primeiro vapor da companhia com destino á capital da nova provincia do Amazonas.

Estão abertas as duas importantissimas provincias do Pará e do Amazonas á prosperidade, á riqueza e á civilisação: o interesse particular e o curso natural das cousas farão o resto.

Em outro artigo ainda nos occuparemos deste assumpto tão importante para o Brasil.

VAPORES TRANSATLANTICOS BRASILEIROS

Artigo 2.

Com a quantia de 5 a 6,000:000$, dissemos nós, uma subvenção annual de 600 a 800:000$, póde-se estabelecer uma linha regular de navegação a vapor entre o Rio de Janeiro e o Havre com escala pelos portos intermediarios em que tocam os vapores da linha de Southampthon.

Bastariam para este serviço quatro vapores que deveriam ser da força de 800 cavallos, importando cada um delles na quantia aproximada de 1,200:000$000 com tudo quanto he preciso a bordo para navegar. Seria, portanto, indispensavel a quantia de 4,800:000$ para fazer ás despezas dos vapores, e a de 1,200:000$000 para estabelecimentos de agencias, depositos de carvão, fundo de reserva, etc., etc.

Com as sommas referidas obteriamos excellentes navios, muito bem construidos, muito superiores aos actuaes, e capazes de competir com os de qualquer linha rival. Partindo regularmente deste porto todos os mezes, podem elles fazer a viagem em 20 a 22 dias, e portanto obter-se-hia em dous mezes resposta a uma carta escripta daqui para Paris ou Londres, o que se não da com os actuaes paquetes da linha de Southampthon.

Exigimos o auxilio do governo, como condição *sine qua non*, porque, por mais lucrativa que possa ser a empreza, ella o não póde dispensar. A nossa experiencia e a alheia confirmam a sua necessidade. As linhas inglezas as mais rendosas, estabelecidas sob condições as mais favoraveis, são largamente subvencionadas; o mesmo succede ás linhas americanas, cujas subvenções tem ido sempre em augmento.

Que esta empreza não póde deixar de ser bem succedida pelos numerosos elementos devida a seu alcance, he o que nos parece indubitavel. Apenas estabelecida faria concurren-

cia perigosissima á linha de Southampton, em relação aos passageiros que dos portos do imperio se transportam para a Europa, e vice-versa. A maior parte delles, a quasi sua totalidade, se dirigem á Europa continental, e não vão á Inglaterra senão porque não ha uma linha que os leve directamente para o continente, assim como tambem poucos são os estrangeiros que demandam nossos portos vindos directamente da Inglaterra.

Ainda mesmo dada a igualdade de serviço e das condições de transporte, a linha do Havre seria preferida á de Southampton. Os portuguezes tambem lhe dariam a preferencia pela intimidade de relações que nos ligam ao povo de que descendemos. A identidade da linguagem seria sufficiente para esta preferencia. Muitas das queixas contra os vapores inglezes não tem outra origem. Em geral, nada falta a bordo para os passageiros que sabem pedi-lo em inglez. Mas de que serve haver uma creada, por exemplo, para o serviço das senhoras, se ella não comprehende uma só palavra que não seja ingleza? A diversidade da cosinha tambem seria toda a favor dos navios brasileiros. Os commandantes inglezes gastam sem duvida muito dinheiro com a mesa, mas a cozinha he ingleza, que será sempre a peor de todas as cosinhas do mundo.

Ora, o numero de passageiros orça por 80 a 100 em cada viagem, e pelas rasões expendidas, dous terços pelo menos prefeririam indubitavelmente a linha brasileira. Não seria somente aos vapores de Southampton que a linha de vapores brasileiros iria buscar passageiros. Tira-los-hia tambem aos paquetes de vela entre o Havre e o Brasil, aos quaes não tirou muitos passageiros a linha ingleza; porque poucas das pessoas que estão no continente se resolvem a passar á Inglaterra com todo o seu trem, isto he, a fazerem uma viagem despendiosa e sempre incommoda para quem não falla inglez. Levai, porem, os paquetes a vapor brasileiros ao porto do Havre, ponde os preços das passagens, guardadas as devidas proporções, ao alcance de todas as bolsas, dai a francezes, belgas, suissos, etc., a mesa a que estão habituados, e vereis que metade dos passageiros que transportam hoje os paquetes do Havre para o Brasil passarão para os vapores brasileiros. Tocai tambem quando o tempo o permittir, oito mezes por anno pelo menos, na barra do Porto, e tereis grande augmento de passageiros com uma demora de duas ou tres horas por viagem.

Não serão tambem os passageiros o unico elemento com que deve contar a companhia para sustentar-se. O frete virá a ser igualmente um ramo de renda.

Na viagem de ida, vapores como aquelles que propomos poderão transportar 400 toneladas dos nossos productos, e como terão tempo de sobra para carregar os nossos generos por um frete rasoavel, não lhes faltará carga. Na volta podem contar com grande parte das mercadorias que recebemos pelo porto do Havre, e com todas aquellas que, sendo de grande valor, occupam pequeno espaço. Se alguma praça lhes ficar será tomada pelas frutas e outras producções de Portugal e ilhas: transportados nos vapores chegarão sempre a bom mercado.

Diremos mais, a linha brasileira cuja creação lembramos contaria tantos ou mais elementos de bom exito do que a de Southamton, em razão de circumstancias muito naturaes que militam menos em favor dessa do que em favor daquella. E he isto tão geralmente reconhecido que, como acabamos de ler em jornaes francezes, toda a discussão a respeito da navegação a vapor entre o Brasil e a França tem versado não a respeito de suas vantagens, dos lucros que deve produzir, mas só unicamente a respeito do porto francez a que se deve dar preferencia para séde da companhia e limite da linha projectada.

Se por um lado tudo promette á companhia que cumpre incorporar as mais lisonjeiras esperanças, por outro lado as vantagens, assim politicas como industriaes, que della tem de provir ao imperio são taes que estamos inteiramente convencidos que em as comprando pelo custo de 600:000$000 ou 800:000$000 por anno, as compramos muito barato.

O apparecimento regular de nossa bandeira todos os mezes nos mares da Europa, tremulando em navios da força dos melhores vapores que existem no mundo, dar-nos-ha no estrangeiro uma importancia que elle não nos dá hoje, e que cumpre no-la dê ainda á custa dos maiores sacrificios.

Cumpre que o Brasil seja visto e conhecido dos povos com quem commercia para mais estreitar suas relações e ser tratado com a consideração que merece, e á qual tem inquestionavel direito. Os acontecimentos memoraveis de Tonelero e Meron alguma cousa fizeram neste sentido, mas não tudo. Rosas foi o instrumento de que a Divina Providencia se servio para elevar-nos. Tão alto o havia collocado a opinião publica européa, formada pelos governos da França e da Inglaterra, e ainda mais pela impressa desses dous paizes, quanto o imperio mais alto se achou collocado no pedestal que lhe preparà a essa opinião que, embora desvairada muitas vezes, nem por isso deixa de dictar leis do alto de sua soberania e ser obedecida.

Mas, como já dissemos, não basta isto. Nossas relações commerciaes nos chamão á Europa, aos seus grandes mercados aonde permutamos a nossa producção. He alli aonde devemos não poupar sacrificios para ganharmos consideração e credito. A influencia que nos cumpre exercer entre os povos conterraneos não deve ser um fim com o qual nos demos por satisfeitos, mas um meio para grangearmos na Europa uma posição importante, pois he alli, he com os povos industriaes do antigo continente, que se acham entrelaçados os nossos mais caros interesses; he alli que se encontram os capitaes de que necessitamos, os braços livres que nos faltam, mercados abundantes e vastissimos, a maior parte dos instrumentos poderosos de producção de que temos urgentissima necessidade.

Alli, pois, urge appareçamos no melhor pé que nos fôr possivel.

A extensão do nosso litoral, nossas florestas, nossa posição geographica, nos destinam a representar no futuro um brilhante papel na marinha do mundo. Entretanto até hoje ainda não temos preparado os meios para chegarmos a esse resultado. A nossa navegação he limitadissima, circumscrevendo-se com poucas excepções ao nosso litoral; nossos officiaes de marinha não tem escola aonde se adestrem, vendo-se obrigados a vegetar em uma inacção forçada que comprime o pensamento e quebranta os brios.

Será, pois, preciso crear uma navegação de longo curso, sem a qual não póde haver marinha digna desse nome.

Com a creação da linha que propomos, teremos emprego para os nossos officiaes de marinha, que ganharão os habitos das viagens de longo curso e o conhecimento especial da navegação a vapor, que já representa o primeiro papel na marinha do globo, e principalmente para aquelles que tanto se distinguiram nas marinhas franceza e ingleza, e hoje se acham condemnados á inacção, sem esperança de accesso, inuteis a si e ao Estado, que nenhum partido póde tirar dos conhecimentos por elles adquiridos á custa de tantas fadigas e sacrificios. No commando desses vapores se habilitariam elles a introduzir a bordo a disciplina dessas marinhas em cujo serviço tanto aproveitaram e se distinguiram.

Podendo em cada vapor embarcar quatro guardas-marinhas, serviriam elles de escola permanente aonde se formasse a nossa officialidade.

Em qualquer eventualidade de guerra esses navios podiam ser competentemente armados em defesa do nosso pavilhão pois deve ser essa uma condição expressa para a companhia ter direito ao auxilio do governo. Teriamos assim maior numero de navios a vapor proprios para a guerra que, em vez de apodrecerem em nossos portos, prestariam quotidiano serviço concorrendo efficazmente para o desenvolvimento dos interesses commerciaes do imperio.

Não seria pouco consideravel a vantagem de estreitarmos nossas relações com a França, com esse paiz que forma a opinião publica da Europa, e cuja civilisação eminentemente expansiva tem exercido tão assignalada influencia sobre o nosso desenvolvimento assim intellectual como industrial.

Facilitar, portanto, a tendencia expansiva de uma civilisação tão adiantada, proporcionar-lhe os meios para que de tendencia se torne movimento, e movimento regular e accelerado, he preparar as vias de uma colonisação de aptidões, de conhecimentos professionaes, que applicados a prodigiosa uberdade do nosso solo, tem de necessariamente fructificar grandes riquezas.

Em outro artigo continuaremos com a deducção de nosas idéas.

S. Paulo 2 de agosto de 1852.

Mal pensava eu quando a 31 do passado lhe dizia: « a temperatura tem-se conservado em um termo médio muito agradavel » que tão depressa havia dizer o contrario. Com effeito: desde 5 do corrente até-hontem tivemos um tempo cruel; reinava incessante o desabrido e importuno sudoeste; os nevoeiros que elle impellia condensavam-se frequentemente, e convertiam-se em chuva frigidissima; era um tormento andar na rua, e poucas casas podiam ter as janellas abertas.

Bem sei que he tempo dos ventos, e que o povo conta sempre com elles nos dias de S. Lourenço e S. Bartholomeu (10 e 24); ainda me lembro que era a quadra dos *papagaios* no tempo em que as crianças usavam estes brinquedos, que hoje vam sendo substituido por outros menos innocentes e mais dispendiosos porém não contava por certo com tamanho desabrimento. Geralmente se esperava que mudando o vento e limpando a atmosphera viessem geadas; porém felizmente assim não aconteceu; e como escapámos desta, he de crer que este anno sejamos dispensados; mas não o assevero porque já vi aqui geadas e frio intenso nos mezes de outubro a dezembro. Veja lá seus compositores que não me fação tornar a dizer que tenho visto cá frio de 86 a 106 gráos, como o fizeram na minha de 31 do passado, por não reflectirem nas abreveaturas com que se costuma escrever *outubro e dezembro*. Quem não acertar logo com o equivoco ha de pensar ou que não estou senhor de mim, ou que esta terra he uma maravilha; e bem podem os sabios ficarem com o juizo a arder, e em rehenderem uma excursão a este paiz da zona temperada onde faz um frio ainda não visto.

Quem lucrou com esta subita mudança de temperatura foram os negociantes, que já desesperavam de dar sahida ás suas amplas provisões de roupas e fazendas de lã, com que costumam, solicitos e zelosos pelo nosso commodo, obsequiar-nos pelo inverno: os medicos e boticarios tambem ganharam, porque os pleurizes, pneumonias, e uma curiosa variedade de incommodos do apparelho respiratorio, todos com denominações mais ou menos *helenicas*, imprimiram uma certa actividade no exercito destas profissões, soffrivelmente entorpecido pela amenidade do tempo que corria.

Por fallar em medicos e boticarios, não me dará noticias do regulamento que creou a junta de hygiene publica, etc.? Por aqui corre que foi publicado ha quasi um anno; mas a sua não execução contesta semelhante noticia. Não pense que digo isto para provocar a attenção de quem competir; pois que, ao contrario, se em meu poder estivesse, eu declararia suspensa a sua parte principal, isto he, aquella que tende a prohibir os homeopathas e outros não legalmente titulados de receitarem remedios para os doentes, e boticarios não *legalisados* de fazerem esses remedios nas povoações centraes.

Não vá cuidar que tenho quéda para a homeopathia, e por isso quero que ande desassombrada das ameaças do regulamento; o que eu tenho he medo dos clamores que se hão de levantar, das injustiças que se hão de praticar na execução desta parte do regulamento principalmente nas povoações do interior, onde ha falta absoluta de medicos e boticarios legalmente autorisados para... curarem os doentes.

Mas para que me intrometto eu com estas cousas? Deixemos que Deos governe seu mundo; e se publicou-se o regulamento, e não se executa, he certamente por que isso he o melhor.

Vámos *á ordem do dia*. Eleições! he o motivo de todo o movimento, e até da inercia de muitas pessoas *phisicas e moraes*: tratemos pois de eleições, visto que — *nos quo que gens sumus*. — Principiarei dizendo o que sei das duas chapas para vereadores, que ainda não foram divulgadas officialmente, mas que pude obter por *linhas travesas*. Informam-me que a do governo he a seguinte: 1. Barão de Iguape; 2. Antonio José Ribeiro da Silva; 3. Luis Antonio Gonsalves; 4. tenente-coronel Claudio José Pereira; 5. tenente Cabriel Fernandes Coutinho; 6. tenente-coronel José Manoel da Luz; 7. Carlos da Silva Telles; 8. Dr. Anecleto José Ribeiro Coutinho; 9. Dr. Ignacio José de Araujo.

Ouvi duvidarem que o Dr. Anecleto aceitasse esta candidatura; mas não me admiraria que entrasse na chapa *malgré lui*; por que, em materia de eleições, o que falta ver unicamente he forçar o cidadão a *ser eleito*.

A chapa da opposição he a seguinte: 1. brigadeiro Tobias de Aguiar; 2. Dr. Rodrigues dos Santos; 3. Dr. Ramalho; 4. Dr. Brotero; 5. Dr. Souza Freire; 6. L. A. de Souza Barros; 7. Dr. Azevedo Junior; 8. Dr. F. Leandro de Toledo; 9. brigadeiro Machado de Oliveira. Não dou as chapas para juizes de paz por me parecer menos importantes.

Na ordem judiciaria dous factos importantes tem atrahido a attenção no corrente mez. O primeiro he a pronuncia e posterior condemnação do Dr. Locio, juiz municipal de Jacarehy, accusado de prevaricação; a pronuncia foi dada pelo juiz de direito interino Ferreira França; a condemnação foi proferida pelo Dr. Correa Coelho, que substituio aquelle juiz. Era inesperado este successo, não só por pertencer o juiz accusado ao partido dominante e contar nelle muitos amigos, como por que pessoas competentes que viram as allegações e provas da defeza asseguram que elle destruio completamente a accusação em todos os seus pontos. He pois um enigma, que muitos se esforçam por decifrar a inesperada condemnação deste juiz; a relação terá de occupar-se brevemente deste processo, e então ver-se-ha se he ou não fundada a sorpresa com que foi recebido o julgamento em 1ª instancia.

O segundo facto he a prisão do negociante Felix. E' um moço Portuguez que aqui reside ha annos, e negocia largamente em fazendas seccas; casado e bem relacionado. Explicam esta prisão dando como causa o facto de ter arrecadado os bens e valores existentes em uma officina de selleiro, cujo chefe falleceu repentinamente ha pouco dias. O referido negociante declara-se socio dessa casa: a justiça nega-lhe essa qualidade, e conseguintemente o prendeu e accusa por crime contra a propriedade, não sei se roubo ou estellionato. Abstenho-me de emittir juizo a respeito porque não desejo claudicar em materia tão melindrosa; e não tenho necessidade ou motivo para informar-me da justiça ou injustiça dessa prisão, e apenas *por bem de meu officio* refiro o facto, desejando que o accusado se justifique de uma arguição que necessariamente o deve ter incommodado.

Por causa de um cão morreu hontem um homem. Um individuo cujo nome ignoro, e que por isso mesmo não he notavel por sua posição social, tinha um cão que estimava, e que ha dias desapparecêra: soube hontem que estava na chacara do marchante Demitrio, e indo procura-lo travou-se de razões com um caseiro da mesma chacara; e o resultado foi dar-lhe este tal fouçada que decepou a cabeça do dono do cão, que ficou ali morto, conforme dizem uns, ou a partio de alto a baixo, como dizem-me neste momento, e que desespera-se de salva-lo.

Um suicidio *e meio* tambem houve neste mez: o primeiro foi de um moleque escravo de Francisco Leite Lobo, que degollou-se com uma navalha; o segundo foi um guarda nacional que, atacado de uma congestão cerebral, pensava que o ião prender; e fugindo para o quintal tentou degollar-se com uma navalha que, felizmente, não estando bem afiada, e sendo o pescoço extremamente gordo, apenas cortou as carnes que o guarnecião, sem alcançar a arteria.

Dizem-me hoje que o administrador da barreira do Cubatão escapou de ser assassinado ante-hontem por um portamala do correio, que sobre elle tentou disparar uma pistola.

A' vista do exposto já se vê que razão tinhão os antigos quando *embirravam* com este mez de agosto e notavão muitos de seus dias como *aziagos*.

Baixou hontem da presidencia a approvação da postura de que lhe fallei em uma anterior prohibindo estarem abertas as casas de negocios aos domingos: para dar-lhe completa informação a respeito julgo preferivel transcrever a postura que não he longa: é a seguinte:

« Art. 1.º Todas as casas de negocio de fazendas, ferragens, louça, vidros e quaesquer outros generos, e bem assim os armazens de deposito e consignação de generos, e as officinas que trabalham de porta aberta se conservarão fechadas aos domingos.

« Exceptuão-se:

« § 1.º As tavernas e armazens em que se vendem comestiveis, devendo porém fecharem-se das duas horas da tarde em diante.

« § 2.º As boticas.

« § 3.º As lojas de barbeiros.

« § 4.º As casas de pasto, qualquer que seja a sua denominação.

« § 5.º Os assougues e padarias.

« Os infractores pagarão a multa 30$ e o duplo em cada uma das reincidencias.

« Art. 2.º Pertencerá aos fiscaes da capital a quarta parte das multas que impuzerem por infracção destas posturas. »

Tambem publicou-se outra postura que bem póde denominar-se uma *tarifa prohibitiva* do pequeno commercio de mascates e joalheiros ambulantes. O meio de prohibição he uma imposição de 80$ a 150$ por anno, a titulo de licença, para os que exercitarem esta profissão.

Não entro na apreciação de legitimidade deste decreto; mas sem contestação alguma convém restringir a liberdade desta industria, ou garantir o povo dos abusos com que he geralmente exercitada. Os mascates dão-se a muito commercio com os escravos, e além disso não he raro ver um pobre homem ou mulher simples pagar por alto preço um pedaço de cobre dourado ou prateado, que lhe impingiram por metal precioso, ou um pedaço de crystal ou topasio vendido por fino brilhante.

Quasi todas as municipalidades da provincia tem legislado neste sentido; o da capital acaba de seguir o movimento geral da opinião a respeito; e estou certo que os negociantes fixos hão de apreciar muito esta medida que livra-os da concurrencia activissima dos mascates.

Para não deixar de fallar-lhe em negocios ecclesiasticos, de que tenho occupado seguidamente nas anteriores, vou concluir esta contando-lhe que me affirmam pessoas que se dizem bem informadas, que o novo bispo tem recommendado geralmente aos parochos que se abstenham de intervir nas lutas eleitoraes e negocios politicos, aconselhando até aos que fôrem eleitos para algum cargo electivo que resignem.

Disem-me mais que S. Ex. Rvm. prepara uma pastoral neste sentido, que dirigirá a todo o clero de sua diocese. Se são exactas estas informações, não posso calar a satisfação que me causam estas providencias tendentes a vedar que os parochos principalmente se inhabilitem para distribuir convenientemente o pasto espiritual ás ovelhas confiadas ao seu zelo.

As paixões politicas são tanto ou mais implacaveis que as outras: e o parocho que he chefe de partido em sua freguesia torna-se necessariamente inimigo de uma porção de seus freguezes; e desde logo fica improprio para prestar-lhes os sagrados officios de seu ministerio.

(*Carta particular*)

S. PEDRO DO SUL.

Recebêmos da villa de S. José do Norte a seguinte noticia por escripto:

« O crioulo Lourenço, escravo do Sr. Antonio José de Sá Araujo, impellido por esse frenesi criminoso que offusca o entendimento e arrasta ao delicto, sellou com um crime espantoso a sentença de uma morte. Merecedor, por falta de respeito á rua senhora, de um castigo exemplar, estava Lourenço condemnado por seu senhor a soffrer a pena de alguns açoutes, que elle mandou dar por outro escravo de nome Francisco; apenas, porém, teria Lourenço recebido oito ou dez açoutes que, puxando repentinamente por uma larga faca que trazia occulta, ferio mortalmente na barirga a seu parceiro.

« Commettido este primeiro acto de vandalismo avança para sua senhora quando se preparava para cear, arremeçou-lhe uma facada direita ao coração; felizmente porém o Sr. Araujo aparou a maior força do golpe no braço esquerdo, ficando com elle horrivelmente mutilado, e penetrando-lhe a faca na rehião do coração cousa de duas ou tres pollegadas; sua senhora procura lutar, mas, estando indefesa, recebeu mais um golpe que lhe decepou metade do dedo indicativo da mão direita, e ficou ferida na cabeça e em outros dedos, mas levemente.

« Um parceiro do assassino conseguio finalmente segurar-lhe os braços por detrás, e uma senhora cunhada de Araujo, no excesso da sua dôr, corre para o homicida, e pretende desapossa-lo da faca segurando-a pela folha; o perverso escravo puxa o instrumento sanguinoso, e a infeliz senhora fica com as mãos atravessadas de golpes. Comtudo ao motim que se havia feito acudio gente, e conseguio-se prender o assassino, que foi immediatamente recolhido á cadeia. Ao descer a escada da casa em que commetteu tão horrendo crime, o malvado disse ao povo que ahi estava reunido: « Rezem-me um Padre Nosso e uma Ave-Maria por alma. » Antolharia elle já o castigo que demanda tão enorme crime, ou pretenderia pôr-lhe remate suicidando-se? Deos o sabe. O parceiro ferido por elle ás 10 horas da noute, expirou, no fim de custosa agonia, ás 7 horas da manhãa, o seu desditoso senhor permanece em perigo de vida.

(*Rio-Grandense.*)
(*Jornal do Commercio.*)

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da loteria a beneficio das obras da igreja matriz de Itabira, extrahida em 28 de agosto de 1852.

1 N.	1316	20:000$000
1 »	3645	10:000$000
1 »	795	4:000$000
1 »	507	2:000$000
6 »	2144--3011--3706--4215-4410 5224.	1:000$000
10 »	524--650--2079--2687--3348 4113--4466--4848--5469--5488	400$000
20 »	351--562--569--912--1512 1879--1912--2237--2587--2685 2936--3023--3178--3339--3448 3770--4105--4140--5076-5676	200$000
60 »	36--205--528--672--688 711--1243--1246--1289--1540 1659--1772--1907--1990--2009 2104--2173--2324--2334--2364 2423--2434--2462--2631--2713 2788--2960--3027--3139--3184 3524--3601--3794--3814--3850 3853--3858--3994--4047--4094 4097--4110--4142--4297--4318 4329--4538--4676--4678--4764 4825--4918--4935--4978--5054 5129--5141--5171--5812--5872	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000

2000 premios.

O pagamento dos premios desta loteria principia na terça-feira 3 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1852—O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio.*)

IDEM.

CAMBIOS NO DIA 10 DE SETEMBRO.

Londres,	27 5/8 a 27 3/4
Paris.	345 e 348
Lisbôa	98 por cento de premio.
Hamburgo.	645 a 90 d/v.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas.	28$400
» » da patria	28$400
» Peças de 6$400, velhas.	16$000
» Moedas de 4$000	9$000
» Pesos hespanhóes	1$910 a 1$930
» » da patria.	1$900
» Patacões	1$920 a 1$940
Apolices de 6 por cento.	103 0/0
» provinciaes	100 a 101 0/0

(*Jornal do Commercio*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 17 DE SETEMBRO.

Londres.	27 1/2
Paris.	346 o fr.
Hamburgo	640 o marco.
Lisbôa. 2	90 a 100 por c.
METAES. Dobrões hespanhóes.	30$000
» mexicanos	30$000
Peças de 6$400	16$000
Moedas de 4$000.	9$000
Patacões brasileiros.	1$920
Acções do banco	5 por cento a.

(*Correio Mercatil.*)

RIO DE JANEIRO 4 DE SETEMBRO DE 1852.

Emfim, meu bom Liborio, fechou-se hoje 4 o capitulo, e retirou-se a fradaria para os seus respectivos conventos co que mais he com grande descontentamento para muitos dos que por aqui ficam por não ter passado nem se quer em primeira discussão no senado a auctorisação para pagamento dessa enorme despesa feita com contractos desses pintacilgos, e rouxinoes a tanto custo mandados vir da Europa, e mais despesas ainda incognitas com compras de objectos para o theatro lyrico: outros porem aplaudem maliciosamente este resultado. O deputado Fernandes Chaves, estando outro deputado impugnando esse abuso que fazia o governo dos dinheiros publicos, perguntou-lhe -- querem que façamos vida de frades? Se fora eu que estivesse fallando, retorquir-lhe-hia -- e os frades tambem não cantam? Ah! meu querido Liborio, cantam, e bem que cantam, porém não jantam: e já la vai o tempo em que elles se bem cantavam, melhor jantavam! Hoje janta todo mundo, menos os frades, que todos os do Brazil juntos não jantam no anno vinte e oito contos de mil reis, em quanto a senhora *Stoltz* só gasta vinte contos, afora os cahidos, e uma corôa de quatro contos, quando a do nosso padre provincial não custa dous vintens!! O' *tempora, o' mores*!! Amen.

Porem Deos nosso Senhor está no Céo, e para castigo desta corte desacizada, vai elle mostrando o que he esta tão festejada, e tão avariada *cantareira*. Por motivos que um donato deve modestamente encobrir debaixo de seu habito, como dizia o autor desse quadro, em que outr'ora te fallei, deshouve-se com a Sirini, que por morte do tio ficou morando com ella; a Sirini sahio, e foi para a casa do Labercete, ahi a foi procurar a Stoltz, e andaram aos bofetões: eu não vi, mas he fama publica. Ora avista disto como fica o governo, que tão enormes despesas fez com esta gente? Com que cara ficará quem bordou fitas, e quem coroou a Stoltz, pessoas tão respeitaveis, que assim obsequiam uma mulher de....? A força de querermos fazer tudo como se faz na Europa havemos acarretar sobre o Brasil os males, que sobre a França deixou plantada a corte de Luiz 14. Não permita Deos que se meta na cabeça a alguem dizer ao nosso joven monarca que na Europa os mais celebres imperantes tiveram cortezãs, e Napoleão era infiel á Josefina, para maior esplendor, e gloria do throno.

Antehontem deu S. M. o Imperador, um baile no paço da cidade, dizem que em obsequio á finante legislatura: bom foi isso para mostrar que não he rei dos Abissinios. Dizem que esteve brilhante, e mui concorrido, até padres havia de meias encarnadas; teve porem o indisculpavel senão, de não haver nem um só donato. Queres porem saber o que he frivolidade! O Jornal do Commercio publicou a lista das pessoas que tiveram a honra de dançar com SS. MM. e não só isto, mas até os *vis a vis*. O que se havia de meter na cabeça do deputado Santos Almeida? Não vendo o seu nome entre os taes *vis a vis*, reclamou, eo Jornal corrigio essa falta. Talvez não saibas o que he isso de *vis a vis*. Olha, he uma geringonça franceza, que traduzida do melhor modo que pode um pobre donato, quer dizer -- *vós defonter e eu defonter, nem eu nem você fal'ais* -- Pensa esta gente que retirando-se fica o seu nome cá profundamente gravado na lembrança. Ora, he como uma ave nocturna, que pairou, e ninguem lhe enxerga o rasto no ar.

Não havendo o Barbozinha aceitado a nomeação para a commissão do arsenal, e tendo o Mello Francisco dado a sua demissão a titulo de não haver querido o ministro suspender o director, e vice director, está a commissão redusida aos dous membros Antonio José Henriques, e Mendes Almeida, eo presidente João Paulo que creio pouco farão não tendo, como provavelmente não terão, as revelações, que tinha o Mello Franco; e não será de admirar, que faltando-lhe esse fio de Ariadna para seguir sem perder-se naquelle intrincado labirintho, concluam seus trabalhos sem tirar resutado algum, e tudo se redusa ao pouco, que se descobrio sob as inspirações do Mello Franco, o qual todavia, preciso he reconhecer, engolio algumas carochas. Por exemplo: disse elle, que em a noite anterior se haviam lançado ao mar alguns objectos, como bainhas de espadas, sendo preciso lançar-lhes chumbo para irem ao fundo, e que bem sabia elle em que lugar. Ora esta não cabe na manga deste pobre donato, pois não posso crer que houvesse no arsenal bainhas de cortiça. E para que lançar essas bainhas ao mar? Só se foi para incobrir a fraqueza dos nossos soldados, que deixaram o inimigo tomar-lhes as espadas deixando-lhes as bainhas. Enfim veremos.

Ha por aqui seus receios de que se tenha evaporado o vapor Mucury, pertencente a companhia deste nome; e não admira isso, porque tambem em Inglaterra, dizem, havia o mesmo receio a respeito do vapor de guerra Harpy saido deste porto. Tambem a trez dias entrou o vapor Recife trazendo a reboque (e toma nota disto) o vapor Rio de Janeiro, que fôra arribar quasi perdido em S. Sebastião: era este um barco Americano mui grande, que ia para a California e que por não poder seguir e ver-se quasi perdido, foi vendido por trinta contos (11!) a uns negociantes, tão broncos que não souberam comprehender, que um vapor como aquelle se não podia vender por trinta contos, se prestasse para alguma coisa, e não he só o governo que faz compras assim. E quem sabe, se ..... Porem o Mello Franco não he para graças.

5 -- Hoje dá o *Jornal do Commercio* a entrada do vapor Mucury. A demora nasceu dos trabalhos da estrada em que está empenhada a companhia, a que teve de dar impulso o Ottoni, que foi, e devia vir, como veio no vapor. Que mais heide dizer-te para concluir esta? Va um ruge-ruge que por ahi anda.

A cre-lo está o theatro lyrico em perigo de dissolução, porque não passou no senado o credito pedido para as enormes despesas feitas, e por fazer; não que o senado o regeitasse, mas por não haver tempo de votar-se, não tendo sido prorogada a sessão, e o ministro declarou, que não passando o credito, pagaria a despeza feita, e fecharia o theatro. E como a loquacidade do Montesuma foi a causa de nem se quer entrar-se na discussão da materia, diz o ruge-ruge que se deu ordem para no intervalo preparar-se meia dusia de rolhas para o serviço da futura sessão. Muito pode o máo exemplo! Além disto diz ainda o ruge-ruge que a Stoltz não quer mais cantar por temer uma pateada, e como foi coroada rainha fará o que quiser.

Finalmente pedio o Nabuco dimissão da presidencia de S. Paulo, e o deputado Nebias nomeado para o Rio-Grande, foi tranferido para S. Paulo, e sendo o Dr. Pereti, diz o ruge-ruge solicitado para o Rio-Grande, excusou-se absolutamente.

Foi dimitido de capitão do porto desta corte o Pedro Ferreira, e diz o mesmo auctor que será processado por causa do extravio de dinheiros da thesouraria daquella provincia, quando foi presidente. Pobre official tão cheio de bons serviços!! E segundo diz, não o ruge-ruge, mas uma trombeta do dia de juizo, o arsenal de guerra vai ser evacuado de toda a bixaria que tem na barriga, que lhe devora as entranhas; algum dia havia de lhe chegar o seu S. Bartholomeu. E quem vir as barbas de seu visinho arder, vá pondo as suas de molho.

Lá vai o Sr. Limpo de Abreu encarregado de uma missão especial junto á federação Argentina, e se he licito a um pobre donato entrar em calculos politicos, dir-te-hei que penso que o objecto desta missão não he senão arranjamento da navegação dos rios territoriaes a que aspiram os governos inglez e francez, cujos enviados lá foram a essa diligencia. Tenho rasões para suppor que os padres do capitulo brazileiro não quereriam convir nisso, porem na minha opinião sua posição he falsa porque dirão os argentinos, dirão os Paraguayos--vós Brazileiros que gozaes em quasi todas as provincias do commercio directo com o estrangeiro, nada ganhaes com a navegação destes rios a berta ás outras nações; mas os nossos ribeiros, e o Paraguay ficariam sujeitos ao monopolio de Buenos-Ayres, e pouca vantagem teriamos tirado dos sacrificios feitos para livrar-nos da tirania de Rosas, e o Brazil terá de ceder. Preciso porem he reconhecer que os motivos dos nossos padres, e seu presidente in capite não deixam de ser fundados, tomados pelo lado politico, segundo tenho podido colher de certas conversações.

O batalhão de Allemães estacionado no Rio Pardo, ao menos uma companhia, amotinou-se contra os officiaes, e talvez desse lugar a isso desavenças entre os mesmos officiaes. Penso eu, e pensam outros que algumas faltas de pagamento e pontualidade no cumprimento dos ajustes seja muitas vezes a causa disto e de outros inconvenientes. Esta gente não tem relações no paiz, nem acharão facilmente recursos em casos taes; he preciso não faltar-lhes; o interesse os trouxe de seu paiz, preciso he não illudi-los.

Além do que deixo dito a respeito da enviatura do Limpo de Abreu, o tratado definitivo na opinião de alguns, que se supoõem bem informados, he o principal objecto; mas eu ainda continuo a crer, que se medindo essa missão com a estada dos enviados, de que acima fallei, a cousa he de interesse mais geral, e isto não póde deixar de ser a navegação franca dos rios interiores, no que o Brasil he interessado sendo estado ribeirinho em alguns pontos, e interessando isso muito a provincia de Matto Grosso.

Finalmente está incorporada a companhia da navegação a vapor no Amazonas, e todas as acções estão vendidas: e de certo está para acabar o mundo se aquelle immenso e magnifico paiz em poucos dias não for o mais opulento do Brasil. A navegação vai até os estados do Perú, e a companhia he autorisada a estabelecer sessenta colonias, e como a prosperidade de taes estabelecimentos depende de facil estracção de seus productos, he para mim de fé que o engrandecimento tomará um impulso fabuloso: e ratos me róam, meu bom Liborio, se donato como sou, não fizer ablativo de viagem para alli quaesquer que sejam as saudades, que leve deste convento, e do meu padre guardiam. Não esperes, pois, receber mais cartas minhas d'aqui; e não sei se daquellas paragens poderei ter o gosto de escrever-te, ou ao menos que minhas lettras te cheguem ás mãos, porque para alli se adiantou um tal frei André, de que ha tempos te fallei, que foi tambem outr'ora, irmão André, e que he hoje frade da mão furada, que me tem muita zanga, não sei porque, e sem duvida furtará as minhas cartas por causa do *Diario de Pernambuco* que deu em publica-las contra o disposto na constituição do imperio, que garante o segredo das cartas do irmão André. Mas, como sabes, eu tenho mais ronha nesta quenga, do que o padre provincial cabellos na cabeça, e isto me habilitará talvez o burlar esse Fr. André dos meus peccados.

P. S. Chegou hoje o *Tay*, de Inglaterra, e o *Prince* de Buenos Ayres: diz que o governo argentino abrio a navegação dos rios aos barcos mercantes de todas as nações: falhou, pois, o sonho do pobre irmão André com referencia á missão do limpo de Abreu. Mas tambem parece terem-se enganado os que dizem que o tratado definitivo he o objecto da missão; porque diz o Prince estar nomeado pelo governo argentino pessoa que vem para esta corte a tratar desse arranjo. Mas tanto o meu sonho, como o dos outros são susceptiveis de explicação, e já eu estou parafusando qual ella seja. Se porém não tiver effeito a ida do Limpo, tambem o não terá a do deputado Bandeira de Mello na qualidade de secretario dessa legação. Bem feito, para ir dar lições a seus alumnos na pobre academia de Olinda, que por um triz escapou de vir rebolando para o Recife, assim como por um tris escapou esta cidade do Rio de Janeiro de soffrer os caprichos da rainha Stots, porque verificou-se o que levo dito acima, isto he, diz o supplemento do Jornal de hoje, que o ministro mandou, suspender, parar ou acabar, como melhor quizeres a representação do theatro lyrico. Talvez tenha ganho de causa o João Caetano no restaurado de San Pedro de Alcantara, porque para ahi se refugiarão os pintacilgos e rouxinoes do provisorio. E adeus que vai esta para o correio; tem saude, como he do interesse do

Irmão *Andre.*

Maranhão 4 de setembro.

Os homens da camarilha *estrellada*, ferteis nos engenhosos recursos de darem uma evasiva a todos os contratempos, que lhes sobrevem, de prompto aturdoados pela noticia da infallivel volta do Dr. O. Machado para a presidencia desta provincia, contra quem entoando hymnos pela suspirada demissão, ja haviam lançado todas as armas das distribes do seu vasto arsenal--acabam de asseverar aos seus sectarios, sem duvida os mais papalvos, que S. Exc. na côrte, annuira a um convenio, presedido pelo José Paço, no qual jurou-lhe em tudo severa obediencia, vindo assim disposto a apoiar por todos os meios a seu alcance, a lista, que a *Estrella* houvesse de impôr á provincia nas futuras eleições de deputados. Essa evasiva monstruosa, esse grosso carapetão de um calibre nunca visto, sómente poderá ser tragado por aquelles, que não conhecem os nossos valhos *lusias*, e ignoram a probidade e caracter do Dr. O. Machado, incapaz inteiramente de sugeitar-se á uma infamia de tal natureza. Apezar porém dessa ridicula evasiva, os chefes da *Estrella* cada vez mais cabisbaixos; quasi que se occultam aos nossos olhos. O *Estandarte*, e o celebre *Despertador*, de todo suspenderam as suas publicações. O Dr. Maia, elevado ao ultimo grão de desespero, retirou-se para a sua engenhoca no Itapucurú, e qual outro selvagem do fallecido Paula Souza, abandonando os ramos e crusando os braços, diz que vai deixar correr á mercê do tempo, o fragil barco *bentevi*. O Mariani, *reconcentrado* em sua indignação, vendo para sempre perdida a esperança de uma cadeira no senado, o seu desespero chega ao ponto de não poder mais augmentar nem diminuir. Pode-se-lhe applicar o pensamento profundo de um escriptor moderno--o coração humano não pode conter mais do que uma certa quantidade de desespero: quando a esponja esta embebida, pode o mar passar-lhe por cima sem lhe fazer entrar uma só gota mais. Como vê o semideus da *Estrella*, merece compaixão: sei que quando o crime he afortunado causa horror, do mesmo modo que uma vez desditoso, torna-se em objecto de dó. Em quanto a mim, não hesitarei de honrar o *homem sinistro*, na sua desgraça com as melhores lagrimas de que posso dispor. Todos os parasitas da *Estrella* coçam neste momento o ventre, não tardando muito em apedrejar os antigos amos, e a vir jurar submissão aquelles a quem a balança politica houver erguido. Faça porém essa gente tudo quanto lhes aprouver, na certeza de que, mais tarde ou mais cedo, o verdadeiro merecimento daquelles, que sempre foram os decididos amigos da politica actual--não obstante o não apoio, que até hoje tiveram de alguns daquelles presidentes, que se diziam mandatarios da politica *saquarema*--hade nadar a cima dessas fezes do partido *lusia*, que a todo o custo, procuram corromper a nossa sociedade. Os verdadeiros amigos da ordem, tomaram emfim o lugar, que lhes compete nesta provincia, e fortes em si mesmos, saberão apparecer hombro a hombro com os demais correligionarios, que actualmente sobresahem em todas as outras provincias, ao passo que a *Estrella*, ira recolhendo-se ao negro horisonte, que a espera para de la não mais sahir. Reconheço, que a camarilha *estrellada*, como uma verdadeira exanthema, a sua supressão não deverá ser rapida, porém sim paulatinamente effectuada pelos fortes antagonistas, que a nossa medicina politica souber empregar. A não escolha do Mariani para a senatoria e a volta do Dr. O. Machado, já foram remedios heroicos, que infallivelmente curarão para sempre a nossa sociedade da primeira influencia de um mal tão terrivel. Estou, que a chamada para o Rio do Mariani, além de ir exercer o seu lugar na relação daquella provincia, completará a grande obra da nossa regeneração, a menos que o Dr. O. Machado sómente com um movimento do seu pé, não queira de todo esmagar a hydra trifauce da *Estrella*.

Para a proxima chegada do Dr. O. Machado, preparam-se grandes festejos, nos quaes toda a população tomará parte. Emquanto a mim, como não sou ave nocturna e agoureira, e por isso em nada preso as trevas, aguardo-me para *espichar a canella* em quanto baile por ahi houver. Vmc. bem sabe quanto aprecio, apezar de velho, esses divertimentos, que tanto dulcificam a vida arida e insipida da nossa sociedade.

A assembléa provincial continua na sua monotomia, apresentando de vez em quando, lembranças, que indignam a gente de bem, como fosse as interpellações ao governo a favor dos Coques e Dungas, etc, ou então, outras que desafiam o riso; entre estas, figura um requerimento do Dr. Jorge, (já nosso conhecido) pedindo ao governo certas informações sobre o nosso theatro; copio-lhe textualmente algumas dellas, para os seus leitores fazerem a ideia, que lhes approuver do nosso doutor. Ei-las: Quem conferio o titulo de *Nacional* ao theatro *União*, e substituio este nome pelo de *S. Luiz* (crime horrendo!) quando pela lei geral de 23 de outubro de 1848, e lei *provincial* de 21 de outubro de 1850, he aquelle edificio um proprio provincial, e não nacional, e não tendo por essas leis sido alterado o seu já conhecido nome de *União* que a ter de ser alterado não podia ser substituido por outro, que não fosse o de *Theatro Provincial do Maranhão* por ser o dito theatro propriedade não do municipio da capital, mas de toda a provincia!.. (que infusão!) Quaes as pessoas, que teem entrada na platéa em noites de representação e os motivos para essa entrada. --Apresentando-lhe esses topicos do requerimento do Dr. Jorge, Vmc. fará de certo, justa idéa dos serios cuidados que preoccupam os nossos deputados em procurarem os melhoramentos da provincia. A interpellação do novo nome do theatro, a differença rigorosamente exigida entre provincial e nacional, quando se trata de um theatro a ser crime, ai! de todos os theatros das demais provincias, que são baptisados sem previa autorisação da respectiva assembléa, e todos se apellidam--nacionaes. -- Pelo menos eu nunca vi cartaz, que assim o não indicasse. O autor do requerimento ignora o quanto vale para um theatro o acobertar-se com a generalidade de um predicado, que em seu ultimo resultado, nenhum conflicto trás aos interesses do *nacional e provincial*. O nosso Dr. sem duvida, em seu espirito innovador, até pretende reformar os cartazes do theatro, que nas esquinas, impassiveis, soffrem os insultos do tempo e dos moleques, acima de tudo isso, faltava-lhes mais essa humiliação!.. Va que seja, estamos na época das formas e reformas.

A questão da Illustrissima com o Lupercio inda não foi decidida. Por este vapor chegou a confirmação da sentença da pena ultima a que foram condemnados os pretos Martinho, e Eugenio, ambos pertencentes á quadrilha, que assassinou, para roubar, o infeliz inglez Tulloch, á cuja frente via o celebre Antonio de Oliveira que no cadafalso já espiou o seu crime. Até agora, juiz nenhum quiz acceitar a presidencia d'aquella execução, que na verdade deve ser bem horrivel, todos elles tem alegado motivos de molestia.

Neste momento porem, soube, que o Sr. Fernando Vieira de Souza, 1.º supplente da 2.ª vara, acaba de dar-se por prompto, e que aceita a custosa incumbencia de um juiz executor d'alta justiça. O dia 6 (depois da manhãa (esta marcado para essa scena de horror, que de ordinario intristece a cidade por bastantes dias.

No dia 28 do p. passado, chegou na *Laura*, o actor Germano. parece-me moço de excellentes maneiras. Consta-me, que debutará no dia 19 do corrente na comedia—A Gargalhada—na qual afiança elle, ser superior ao João Caetano, que foi quem creou na scena brasileira o papel de *André*, que aquelle actor vai agora representar. Posto que eu faça bom conceito do Germano, todavia não o julgo rival do grande Lemaitre brasileiro. Em meu humilde pensar, não será de certo, no *André*, que se pode conhecer um actor, que se diz superior ou mesmo igual ao João Caetano: esse papel bastantemente mimico, ou *choristico* daquelle genero, que produzio o drama satyrico e a comedia, não tem a profundeza dos sentimentos, que unida só uma sublime expressão, e apropriada mimica, produzem-nos as grandiosas imagem dos *Othelos*. Emfim, cada um deve mostrar aquillo que melhor sabe! Depois de o ver representar, emitir-lhe-he, o meu juizo com toda a franqueza de que sou capaz. Quando houver poucas noticias politicas entreter-me-hei d'aqui a vante, em fallar-lhe do nosso theatro, ainda que bem longe esteja de imitar a minuciosidade e graça do seu correspondente da Parahiba.

No brigue *Beavieu* acaba de chegar os ricos vestuarios para 18 porta-machados, com os quaes o Sr. commendador Porto quer ornar a frente do 1.º batalhão da Guarda Nacional á seu commando. Do Rio e da França, chego-lhe tambem todos os instrumentos para a musica, que tudo he do melhor gosto possivel.

No dia 30 do passado, varias senhoras passeiando á claridade do bello luar, nas beiradas do caes da *sagração*, naquelle lugar, que chamam da *Trindade*, succedeu, que uma dellas, fugindo ao *estampido* de uma traquina ratasana da praia, cahiu ao mar, que naquelle momento apenas começava a vasar. Immediatamente porém, saltaram após ella alguns individuos, que depois de muito luctar, conseguiram salva-la. Alguns afiançam, que uma rajada de vento atirada ás saias da tal senhora, fizera perder-lhe a linha de gravidade, levando-a d'um elemento a outro. Se assim he, vai isso depôr bastante contra o tal systema de multiplicidade de anagoas, mormente quando não ha a justa proporção entre ellas e o corpo que as carrega, por isso que o equilibrio sempre foi a lei dos movimentos. Aqui paro reservando-me para amanhãa.

Idem 7.

Hontem pelas 10 horas da manhãa, na praça do Commercio, teve lugar a execução da pena ultima imposta aos réos Eugenio e Martinho de que acima lhe fallei. O primeiro, na occasião de o passarem para o oratorio resistiu a tropa, que o foi buscar. Munido com uma navalha na mão esquerda, ameaçava suicidar-se, ao passo que com a mão direita, sustentado uma grande pedra de amolar, prometia arremeça-la ao primeiro, que penetrasse na prisão. A' vista d'uma tal ouzadia, os soldados quer de policia, quer do corpo fixo, portaram-se com grancobardia, não se atrevendo a darem um passo se quer a frente; desobedecendo deste modo, ás ordens dos officiaes, que os commandavam. O cadete Candido que antes disso, por um momento chegou a encostar-se aos batentes da prisão, recebeu uma forma de fazer chapeo, que felizmente bateu-lhe na barretina. Depois de meia hora entre a ouzadia do condemnado, e a cobardia da tropa,—quando ia no lugar se achava o Dr. chefe de policia, e o Exm Sr. brigadeiro Magalhães—conseguio este entrar na prisão; em cujo momento, o condemnado cumprindo o que havia promettido, arremeçou a pedra aos soldados, que felismente foi esmigalhar-se nas grades da prisão; e com a navalha fez no ventre dous grandes ferimentos, que bastante o prostrou. Esse infeliz, não se lembrou, ou não teve coragem de a

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

passar ás goellas, porque então, tudo estava para elle decedido. Durante todo o dia repellio os soccorros da religião, soltando ingultos e blasfemias, que faziam horror; sómente pelas 3 horas da madrugada de hontem, foi que pedio confissão e Sacramento, mostrando-se depois disso, sempre insubordinado e arrogante. No doloroso transito da prisão ao cadafalso, e no acto da execução, mostrou uma ouzadia, e coragem que decerto fazia honra á um malvado como Boeton. Sendo o ultimo a executar-se durante que o seu companheiro subia ao patibulo, e ahi espirava, elle tudo observava com uma indeferença igual a do mais animoso dos espectadores, que ali se achava. Subiu mesmo por si, e antes de tempo ao alto da forca, d'onde precipitou-se sem que nisso tivesse o algoz o menor trabalho. O Martinho, foi um verdadeiro contraste do seu companheiro. Quiz, na vespora da execução, ouvir duas missas, confessou se, sacramentou-se, subindo ao cadafalso com uma contricção e desanimo, que a todos penalisou. Estes dous infelizes nos seus ultimos momentos, mostraram os extremos d'uma mesma dor: a um os remorços souberam vencer-lhe o coração; e o estado doloroso de sua alma foi buscar lenitivo aos pés do crucificado: para a dor do castigo presente, em cuja resignação, parecia que devera encontrar n'outra vida, o perdão, que nesta os homens não lhe souberam dar a prostração, deixava ler em seu semblante a agonia resignada de um espirito christão. Ao outro a dor levada a seu desespero, exacerbando-lhe os maus instinctos do coração, foi buscar consolações no excitamento desses mesmos instinctos. O cynismo, que mostrou na sua ultima hora, foi o unico insulto, que naquelle momento podia derigir a sociedade. Era a dor dos animaes ferozes, que espiram morrendo.

O assassinato do infeliz Tulloch, foi o crime mais horrendo, que entre nós, talvez se tenha commettido. A justiça porem acompanhou a enormidade do attentado. Antonio d'Oliveira morreu no cadafalso e mais dous dos seus sequazes, em quanto que dous outros, um morreu na prisão, e o segundo definha nas gallés perpetuas! Ainda falta subir ao patibulo, um infeliz a quem Antonio d'Oliveira, na prisão obrigou a assassinar a um companheiro, que elle julgou ter sido o denunciante de certo plano de evasão. Um pensamento criminoso gerou rapidamente sete victimas!!

Os grandes e afaçanhudos criminozos Coque, *Zacarias*, Silveira, de quem tanto lhe tenho fallado, acabam de ser transportados do quartel do Campo d'Ourique para a cadeia publica desta cidade Ali pretendiam evadirem-se; e essa precaução do Exm. Sr. vice-presidente, foi talvez para nós uma salvação.

Hoje sem duvida o maior dia para o Brazil, foi segundo o costume, saudado pelas nossas fortalezas, e navios ancorados no porto. Houve *Te Deum*, e parada do estylo. A noite deverá haver theatro.

Idem 8.—

O theatro hontem, esteve o peior, que era possivel. Para um dia de grande gala, apresentáram em principio, uma cousa chamada, a *alvorada* —, na verdade digna alvorada da grande massada, que se seguio — que nada menos era do que a cantoria de algumas côplas de *bivac* entre soldados e regateiras de cabeções e tamancos: o que obrigou a não haver os vivas do costume. Sem tocarem no final o hymno, era improprio dar-se semelhantes saudações, sem haver allusão alguma ao grande dia, e muito mais ainda depois de rediculas canções tarimbaes. Além da tal *alvorada*, fantasiada não sei por quem, posta em musica pelo Miró, e executada em grande parte pelos soldados do Tixo, a commissão theatral empossou o *respeitavel* em dia tão respeitavel com as duas comedias — Clairmont, o artista — e o Galucho—; as quaes foram pessimamente executadas. O publico pateou-as soffrivelmente. Esqueceu-me dizer, que na occasião de começar a primeira comedia, o Jorge Sobrinho, e outros patuleas, exegiram em altas vozes o hymno nacional, que não tinha sido tocado. O orador da commissão, o Sr. Tavares apresentou ao supplicante algumas rasões de cabo-de esquadra, que foram bem acceitos com a humildade de hum servo, que acaba de ouvir o amo. Falla-se que o Germano tomará conta da empreza do nosso theatro. Deos queira, que elle apresente melhor gosto na escolha dos dramas, e que se porte melhor do que, segundo me consta, ahi se portara: para o que, cumpre quanto antes, desterrar de si, esse ar pretencioso, inteiramente improprio aos da sua profissão. Tendo vindo contractado por 3 mezes, e querendo já abichar a empreza do theatro, sem duvida vai com isso ferir interesses de alguem, que não deixará de se ressentir. Entre os seus collegas, já conta elle bastantes desafeiçoados. Pelo que vejo, dentro em pouco teremos muita intriga no theatro.

Constou-me neste momento, que todos os soldados, que por cobardia, desobedeceram aos seus superiores, quando se tratou de agarrar em sua prisão, o condemnado Eugenio, foram presos, á ordem do Exm. Sr, brigadeiro, e neste vapor seguem para o Sul, afim de la largarem as *saias*.

O rendimento da alfandega de 2 até 31 do mesmo p, passado, foi de 92.521,839.

Parahiba 17 de setembro de 1852.

Está verificada a noticia, que em minha penultima lhe communiquei do extraordinario attentado de José Leandro contra Antonio Quintilio, de S. João da terceira comarca, occorrido da fórma seguinte. Ha, como sabe, longa e antiga intriga entre José Leandro e Antonio Quintilio, da qual, e de suas consequencias, lhe tenho fallado por mais de uma vez, porque tambem o meu amigo *Argos* por mais de uma vez tem innocentado o José Leandro, fulminando Antonio Quintilio; agora José Leandro sahio de Pajeú de Flores, dessa provincia, onde móra sob a protecção das autoridades locaes, segundo me informam, e acompanhado de trinta e tantos *thuggs* de patente, cercou á noite a casa da fazenda do delegado Bento Villar, que felizmente ali não estava, e arrombando as portas atirou em um pobre sexagenario, a quem José Leandro teve o satanico prazer de sangrar no pescoço com uma faca.... Concluida essa execussão, e não encontrando mais victimas em que alimentar sua paixão de selvagem seguio para casa do subdelegado Antonio Quintilio, onde chegou ao romper da aurora, e pondo-a immediatamente em cerco, intimou que abrissem as portas. O Quintilio, e sua senhora tinham feito na vespera uma jornada, e apenas estavam em casa um filho quasi homem, um escravo e outros filhos e filhas de menor idade. O filho maior, e o escravo responderam que o Quintilio não estava em casa, e que elles não abriam as portas emquanto elle não chegasse. As feras que só queriam sangue, fosse de quem fosse, retorquiram que arrombariam as portas; ao que responderam os cercados que quem arrombasse a primeira porta morreria. Uma descarga respondeu áquella ameaça, filha do desespero, e terror em que estavam os pobres pequenos; e a casa foi passada por diversas ballas sem offensa dos innocentes. Ao estrondo dos tiros, e golpes para o arrombamento das portas, accudiram alguns visinhos e moradores que fizeram varios tiros sobre o grupo dos assassinos; e estes foram bastantes para fazê-los fugir em quasi debandada dizendo, que estavam cercados. Na fuga furtaram pelo caminho varios animaes para alcançarem mais facilmente seu antro de Pajeú para onde se recolheram. Antonio Quintilio chegando horas depois julgou achar seus filhinhos mortos, mas finalmente não teve a lamentar essa desgraça: seguio com alguns dedicados amigos e gente do delegado as feras, e pelo caminho foi tendo indicios dos ferimentos em alguns delles, até que ultimamente soube, que um dos maiores perversos da escolta ficára morto no caminho, achando até o lugar em que o sepultaram, e que José Leandro hia mortalmente ferido em uma rede, mas que nesse mesmo triste estado protestava voltar a concluir sua obra infernal, se não morresse daquella!!

Quizera agora que o *Argos* innocentasse esse acto atróz e inqualificavel do seu José Leandro, desse homem, que elle diz *manso e pacifico, victima de politica*.

Tem V. mcs. por lá essa fera, e o que he mais he sob valiosos patronatos de Pajeú. que não quiz desmentir o credito que gosa de sede importante de famosos *thuggs*.

Não quero com isto offender os individuos honestos, que por ventura possam morar naquelle torrão de *Flores*, por anthitese, mas a verdade he que sempre ouço aquelle nome de *Pajeú* associado a grandes crimes, e importantes criminosos. He assim uma Natuba em ponto grande; uma Goianinha correcta e annotada.

Tenho confiança no actual presidente dessa provincia, e por isso estou certo que mais dia, menos dia, José Leandro e seus companheiros de guerra terão de pagar seus crimes, se antes o céo, tão justo que na ultima incursão deixou balear os dous mais perversos do rancho, não tomar a si o dizer—Basta de crimes, principiou o castigo.—

Nada me consta que tenha mais occorrido contra a segurança individual.

Segundo as ultimas noticias o partido dominante venceu as eleições de Mamanguape, Alhandra, Pilar, Ingá, Alagoa Nova, Gorabira, Campina, Bananeiras, e cidade d'Area, sem a menor novidade, o mais pequeno disturbio.

Em Alagoa Nova os homens de *pensamentos nobres* preparavam-se para perturbar as eleições, mas quando menos o esperavam, e depois de começada a eleição, apresentou-se o digno tenente Claudino Agnello Castello Branco com um destacamento; e então tiveram a franqueza de confessar—que se não fosse aquella providencia não davam sua campanha por 14 ou 16 mortes! — Tantas eram, creio eu, as victimas apontadas para serem offerecidas em holocausto no altar da *licença*. O tenente Claudino com uma marcha rapida de mais de doze legoas em oito horas, com tropa que chegava da terceira comarca, salvou aquellas victimas; mas terá em recompensa desses e outros serviços feitos nesta provincia, desde o tempo dos *liberrimos* de Maricota, em cuja acção achou-se com força desta provincia, uma preterição e um conselho de investigação, a que vai responder, arranjados pela intriga, que soube illoaquear a boa fé do Exm. ministro da guerra.

Até aqui não consta que tivesse havido em toda a eleição o menor pirapote. Isto prova exuberantemente a moral da actualidade.

Saude, e quanto he bom lhe desejo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ECIFE 20 DE SETEMBRO DE 1852.

Entrou hoje do sul o vapor *Imperatriz*, trazendo nos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 11 do corrente, da Bahia até 17, e de Maceió até 19.

Todas as provincias desse lado ficaram em tranquillidade.

Na carta do nosso correspondente da côrte, que deixamos transcripta em outro lugar, e juntamente nos artigos extrahidos do *Jornal do Commercio*, encontrarão os leitores as mais interessantes noticias não só da capital do imperio, como tambem do Rio da Prata e Rio Grande do sul, restando-nos apenas accrescentar-lhes aqui o seguinte:

Ao encerrar no dia 4 do corrente a ultima sessão da oitava legislatura, S. M. o imperador pronuncia a seguinte:

FALLA.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Ao encerar a ultima sessão ordinaria da 8.ª legislatura, he para mim de grande satisfação lembrar-me dos importantes trabalhos que concluistes neste e nos dous annos anteriores, e agradecer-vos o zelo com que auxiliastes o meu governo na ardua tarefa de que está incumbido.

« Os melhoramentos materiaes, que tanto vos recommendei, mereceram vossa especial attenção. Entre as medidas com que dotastes o paiz avultam as leis que tem por fim a construcção de estradas, a navegação do Amazonas, e a que se deve estabelecer entre diversos pontos do nosso extenso litoral. Os beneficios que dellas hão de provir, o impulso que darão a outras emprezas de semelhante natureza, e o desenvolvimento que tomará assim a industria nacional, serão outros tantos titulos da solicitude com que a actual legislatura procura promover a riqueza, e com ella os progressos intellectuaes e a liberdade pratica de nossos concidadãos.

« O trafico de africanos está por assim dizer extincto. Para reprimir uma ou outra tentativa de ávidos aventureiros que procuram ainda tirar lucro de tão immoraes especulações, parecem sufficientes as leis que tendes decretado, as quaes continuarão a ser executadas vigorosamente.

« As duvidas que o governo do Estado Oriental pozera á validade dos tratados de 12 de outubro do anno passado, foram resolvidas satisfactoriamente. O Brasil, está portanto em paz e boas relações com todos os governos estrangeiros.

« A' sombra de nossas instituições conseguimos collocar-nos na lista dos povos independentes e civilisados. Ellas nos tem dado o socego e prosperidade de que gozamos. Conto pois que voltando a vossos domicilios procurareis torna-las cada vez mais respeitadas; e que, empenhando-vos em extinguir de todo as discussões politicas e as divisões intestinas, ensinareis ao mesmo tempo a vossos comprovincianos que o cumprimento dos deveres religiosos, o respeito ás leis e o amor do trabalho são os mais seguros elementos da grandeza e felicidade dos imperios. »

O senado approvou no dia 31 do passado a resolução da outra camara, que altera a divisão dos collegios eleitoraes de algumas provincias.

No dia 28 foi julgado objecto de deliberação na camara dos deputados, por 31 votos contra 28, a proposta do Sr. Carneiro da Cunha, para a reforma da constituição do imperio.

No dia 6 do corrente reunio-se em S. Christovão o conselho de estado pleno, sob a presidencia de S. M. I.

A realisar-se a missão do Sr. Limpo de Abreu junto ao governo argentino, levará S. Exc. como seu secretario o Sr. Dr. Bandeira de Mello, e como addido o Sr. Manoel Carneiro.

Para substituir ao Sr. Pedro Ferreira de Oliveira no lugar de capitão do porto foi nomeado o Sr. chefe de divisão, Joaquim Marques Lisboa.

Por intermedio do ministro plenipotenciario do Brazil em Londres, contractou o governo imperial com a casa de Rothschild, e C. daquella praça, um emprestimo de 1:000,000 de L para pagamento do emprestimo portuguez, que o Brazil garantio, quando foi reconhecida a sua independencia. Este emprestimo tinha sido contrahido a 75 % com juro de 5 %, sendo que hoje tem o governo a mesma quantia a 95 % com o juro de 4 1/2 %. O emprestimo portuguez devia vencer-se em 1853, mas tendo o governo a faculdade de paga-lo quando quizesse, aproveitou-se do estado favoravel do mercado monetario de Londres, e do credito de que ali goza o imperio, para saldar já essa conta com condições favoraveis.

O Sr. conselheiro Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda foi reconduzido ao cargo de presidente da relação do Rio de Janeiro.

Já se tinha procedido a ceremonia da abertura official dos trabalhos do caminho de ferro, que se vai construir no Rio de Janeiro, entre a freguezia de Guia e a raiz de Serra, assistido a ella SS. MM. II.

Achava-se estabelecida entre Hamburgo e o Rio de Janeiro uma linha mensal de paquetes de vela, devendo os mesmos sahir d'aquella primeira praça no dia 25 de cada mez.

Tratava-se na corte da organisação de uma companhia para o estabelecimento de um banco especial de hypothecas, devendo ter por fim principal em suas transacções:

1.° Adiantar quantias sobre hypotecas de bens de raiz.

2.° Fazer emprestimos sobre penhoros de ouro, prata, apolices da divida publica, acções de companhias, e sobre as acções do mesmo banco.

3. Adiantar quantias em contas correntes sobre quantias depositadas no banco.

4.° Segurar contra o fogo todas ou parte das casas que lhe fôrem hypothecadas.

5.° Podera receber dinheiro a premio como e quando lhe convier.

S. M. Fidelissima a Sra, D. Maria II condecorou ao Sr. coronel Salvador Pereira da Costa com a commenda da real ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, em attenção a maneira distincta porque se portou na corte de Lisboa, quando ali exerceu o lugar de encarregado de negocios interino de S. M. o Imperador.

Além da navegação á vapor do Amazonas, contratada pelo governo com o Sr. Irineo Evangelista, foi mais contractada pelo mesmo, com o Sr. Antonio Pedroso de Albuquerque, a navegação, tambem a vapor entre as provincias da Bahia, Sergipe e Alagoas, sendo o porte de Caravellas o ponto extremo do lado do sul, e o de Maceió o ponto extremo do lado do norte.

Falleceu na corte o Exm. Sr. conselheiro Francisco Ramiro de Assis Coelho.

O brigue brasileiro *Cyne* sahido do Rio Grande para o Rio de Janeiro, carregado de carne, a consignação dos Srs. Mello e Miranda, naufragou, salvando-se apenas a tripolação.

O Sr. Dr. Roberto Lallemand, medico, naturalysou-se cidadão brasileiro.

A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, em todo o mez de agosto passado, foi de 705 pessoas, sendo 62 de febre amarella, quando em julho tinha sido de 740, sendo 93 da dita; em junho de 872, sendo 189 idem; em maio de 949, sendo 315 idem; em abril de 1086, sendo 403 idem,

Segundo o *Carreio Mercantil* de 11 do corrente, ficava a partir para o Maranhão o vapor *Affonso*.

Da Bahia não ha cousa alguma de interesse. Tinha chegado e tomado posse do commando das armas o Sr. marechal José Joaquim Coelho.

Falleceu no dia 16 do corrente o Sr. desembargador da relação da mesma provincia, Caetano Silvestre da Silva.

De Alagoas nada temos que mereça mencionar-se.

O vapor *Imperatriz* trouxe para esta provincia o restante do segundo batalhão de fuzileiros.

Pelo *S. Salvador*, entrado tambem hoje do Norte, recebemos gazetas do Pará, que alcançam a 24 do passado, do Maranhão a 3, e do Ceará a 11 e da Parahyba a 17.

Acerca da primeira dessas provincias nada pudemos colher dos seus jornaes, senão que continua ella a gosar de socego.

Quanto ao Maranhão e Parahyba referimonos inteiramente as cartas de nossos correspondentes, exaradas em ontra parte.

No Ceará foram gravemente perturbadas as eleições do dia 7 do corrente, no termo de Canindé, onde travou-se um conflicto de viva força, do qual resultou derramamento de sangue, e a perda de algumas vidas. Os dous partidos que ali se guerreiam, são concordes em attribuirem um ao outro a causa de taes desgraças, sendo este o ponto de divergencia das narrações, que do occorrido fazem as respectivas folhas.

O Pedro II de 11 do corrente publica á esse respeito as seguintes participações officiaes:

« Illm. e Exm. Sr.—Por ver o estado lastimoso em que se achava a tranquillidade publica, dirigi-me a casa do Joaquim José da Cruz Saldanha, primeiro substituto do juiz municipal, com o delegado, e subdelegado, e mais cidadãos respeitaveis, onde fizemos chamar o juiz de paz, presidente da eleição para que houvesse de suspender a mesma, e participasse a V. Exc.; mas elle surdo a isto declarou alto e bom som que continuava nos trabalhos, e assim pondo em pratica, sou informado: que pouco depois de ter incetado a segunda chamada, um homem ou por acaso, ou de proposito entornou a urna que recebia os votos, e so por esse simples facto um grupo de homens armados, sahido das casas de Manoel Mendes João Francisco, Manoel Barbosa, e de José, Barbosa romperam vivo fogo sobre a força policial que guarnecia a matriz em presença do mesmo delegado, ficando desamparado das praças do destacamento, que fazia parte da mesma força policial, e deste fogo assim dirigido sem a menor ordem, resultou ser morto Manoel Mendes, e mais tres, e alguns individuos chumbados. Pelas providencias que foram logo tomadas conseguio restabelecer-se a ordem, mas julgo ser esta apparente, e no entretanto aguardo de V, Exc. se sirva providenciar como fôr de misrer a bem da ordem publica.

« Deos guarde a V. Exc. Canindé 9 de setembro de 1852. Illm. Exm. Sr. Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, presidente desta provincia. — *Clemente Francisco da Silva'* juiz de direito intirino da comarca.

« Illm. e Exm. Sr.—Com profunda dor em meu coração, levo ao alto conhecimento de V. Exc. uma terrivel catastrophe nunca vista neste lugar. Hoje pelas 4 horas da tarde estava-se procedendo a votação para juizes de paz e camara municipal, appareceu um individuo para votar e quando foi entregar a lista deu com a mão sobre a urna e deitou-a abaixo, e correu para fora da matriz, e nisto um grupo de homens armados intrincheiram-se na quina da matriz, e fizeram fogo na guarda que se achava postada na porta principal da matriz, e a estes tiros corresponderam outros muitos da casa do tenente coronel João Francisco Barbosa Cordeiro, Manoel Mendes da Cruz Guimarães, e outros dispersos, do que resultou a morte do infeliz Manoel Mendes, mais tres individuos, a fóra os feridos; releva dizer a V. Exc que os causadores de tão terrivel attentado foram o ex-delegado José Barbosa Cordeiro e Francisco Cordeiro da Cruz, aquelle antes da eleição já propalava esta triste idéa, e este no acto do fogo gritava e mandava fazer fogo na tropa que se achava a minha disposição, e era tão previsto este plano, que por toque de muzica principiaram o fogo. Eu quiz obstar tão extraordinario acontecimento e no momento em que me denunciaram que se achava um grande numero de pessoas armadas em casas dos referidos Cordeiros, pedi a muitas instancias ao juiz de paz presidente da meza Manoel Antonio da Rocha, para suspender a eleição e communicar a V. Exc.; porém infelizmente foram baldadas as minhas rogativas; e as mesmas fez o Dr. juiz de direito interino, que tambem foram baldadas: á vista do expendido espero que V. Exc. com a brevidade que fôr possivel me remetterá 12 praças do corpo fixo com um inferior de confiança para poder cumprir a lei, que assim não acontecer serão embaraços uns sobre outros

« Deos guarde a V. Exc. felizmente. Delegacia do Canindé 8 de setembro de 1852.— Illm. Exm. Sr. Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, presidente desta provincia.— *José Bernardes Uchôa*, delegado de policia. »

Das gazetas do Maranhão transcrevemos as seguintes noticias sobre o Piauhy:

Por carta escripta na Parnahiba em 28 de agosto, consta o seguinte:

« Passou na assembléa provincial do Piauhy, e foi sancionada, a lei para a mudança da capital da provincia que era na cidade de Oeiras, para a nova cidade Therezina ultimamente creada na margem direita do Rio Parnahiba, pouco abaixo da antiga villa do Puty.

O presidente da provincia já se acha na nova capital activando os trabalhos precisos para a mudança, e consta que pertende fazer em outubro a mudança das repartições publicas.

Concluiram-se naquella provincia pacificamente as eleições para preencher a vaga de um senador, e composeram a lista triplice, por maioria de votos os seguintes—Conselheiro Joaquim Francisco Vianna, tenente-coronel Antonio de Souza Mendes, e coronel João José de Salles.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 20 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/2 d. dinheiro de contado.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 18 . . .	167:996,750
Idem do dia 20	9:102,965
	177:099,715

Descarregam hoje 21 de setembro.

Barca ingleza — *Randier* — mercadorias.

Barca portugueza -- *Santa Cruz* -- sebolas, e batatas.

Escuna dinamarqueza -- *Geñon* -- vinho.

Importação.

Patacho brasileiro Astrés, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

7182 arrobas carne, 45 rolos fumo; aos consignatarios.

Vapor brasileiro Imperatriz, vindo dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 pacote; a Joaquim José de Amorim.
10 barriquinhas; a Antonio José Leal Reis.
2 pacotes; a Novaes & Companhia.
1 caixão; a Bartholomeu Francisco de Souza.
1 encapado encommendas; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1 canado ditas; a Fernando José da Rocha Pinto.
1 chapeleira ditas; a Vicente José de Brito.
1 embrulho; a Manoel José Duarte Lima.
1 caixote ditas; a José Gomes Leal.
1 dito ditas; a Francisco P. P. Ramos.
1 pacote ditas; a José Higino de Miranda.
1 dito ditas; a Joaquim Rodrigues de Oliveira.

Vapor brasileiro S. Salvador, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

2 caixões e 2 barricas; a ordem.
20 saccas arroz; a J. J. Tasso Junior.
1 barrica e 1 encapado encommendas; a João José de Carvalho Moraes.
1 volume ditas; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 caixão ditas; a Paulo Justiniano Tavares.
1 caixão encommendas; a Antonio Carlos de Pinho Borges.
1 dito ditas; a Antonio de Souza Leão.
1 dito ditas; a Francisco Antonio Pereira Silva.

Brigue brasileiro Pampeiro, vindo do Rio Graudo do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

9163 arrobas de carne, 72 ditas de graxa (sebo), 402 ditas de sebo, e 45 couros; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 19 . . .	9:846,344
Idem do dia 20	1:057,032
	10:903,376

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 19 . . .	1:067,527
Idem do dia 20	56,585
	1:124,112

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20	596,471

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20	934,061

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Pará -- 15 dias e 8 horas, e do ultimo porto 14 horas, o vapor S. Salvador, de 350 toneladas, commandante Luiz Correia de Mello, equipagem 31. Traz a seu bordo, para esta provincia, Sebastião Nunes Henriques e um escravo, Luiz Nunes Henriques, coronel Luiz Antonio Favilla e sua familia, alferes Paulo Manoel Lopes e sua familia, João Luiz dos Santos, José Sabino de Oliveira, Antonio Thomé Rodrigues, Jeronymo José Ferreira de Mello, João Thomé da Silva, José Saboia, Manoel Alves Vianna, Pedro José de Carvalho, Francisco Luiz Salgado e sua senhora, Antonio Francisco de Oliveira, José Antonio Pereira Guimarães, um soldado, e 1 escravo a entregar. Para Maceió, 1 desertor e 1 praça do exercito. Para o Rio de Janeiro, D Francisca Elizia Pereira de Gouveia, sua filha menor e duas escravas, Francisco de Paula Nepomuceno, escrivão da armada Innocencio Ferreira Braga, dispenceiro da dita Adriano Barbosa da Silva, Francisco Gonçalves da Rocha, José da Grilla Gouveia e dous escravos, 1 soldado e sua mulher, ex-praça Antonio Bonifacio Cerino, 15 recrutas para o exercito, 58 escravos a entregar.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 8 dias e 11 horas, e do ultimo porto 14 horas, o vapor Imperatriz, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo Traz a seu bordo, para esta provincia, o deputado Dr. Anselmo Francisco Peretti e 1 criado, João Carlos Wanderley, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e 1 criado, Octaviano Cabral Raposo da Camara, Manoel Mendes da Cunha Azevedo, Emeterio José Velloso da Silveira, alferes Raymundo Nonato da Silva e 1 criado, Manoel de Mello Montenegro Pessoa e 1 criado, tenente M. L. da C. Guarana, sua senhora e 1 criado, Francisco Pires Carneiro, João Mendes Guimarães, Antonio Luiz de Vireiros Junior, Francisco de Mello Vasconcellos, Luiz Joaquim da Silva Ramos, Joaquim Ferreira da Costa, Bento Joaquim de Medeiros, José Martins Moreira, Eugenio José Neves de Andrade, John M. Agilric, capitão Luiz Domingues de Araujo e 165 praças de pret do mesmo corpo, 2 ex-praças de marinha, 3 ditas do exercito e 3 mulheres. Para o norte, o Exm. presidente do Maranhão Eduardo Olimpio Machado e 1 criado, o Exm. conselheiro Bernardo de Souza Franco, sua senhora, 3 filhos e 3 escravos, deputados Dr. Miguel Fernandes Vieira e 1 criado, Dr. José Martins Ferreira, Dr. João Lourenço Paes de Souza, Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida, Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, Dr. Antonio de Barros Vasconcellos, Dr. José Francisco d'Alemar Alcantarino, tenente-coronel Manoel Lopes Pecegueiro, Manoel Candido Barbosa Junior, Dr. José Coelho Moreira de Souza, Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, Joaquim Manoel Bellota.

Rio de Janeiro --22 dias, brigue inglez Challenger, de 306 toneladas, capitão David Gellatly, equipagem 11, em lastro; ao capitão. Ficou em observação pela saude do Porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, padre José da Maia e Mello, Joaquim Pedro da Silva, Joaquim Rodrigues de Jesus e 1 escravo.

Declarações

Correio geral.

As malas que devem conduzir os vapores S. Salvador e Imperatriz, aquelle para os portos do sul, e este para os do norte, principiam-se a fechar hoje (21) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo, os jornaes deverão achar-se no correio 4 horas antes.

-- Cartas seguras existentes no correio para os senhores: Antonio dos Santos Vieira, Feliciano Caliope Monteiro de Mello, Francisco Gomes de Oliveira, Joaquim Antonio Carneiro, José Maria Ferreira da Cunha, José Virissimo dos Anjos, Maria Alberta dos Martyres, Manoel Garcia Pereira, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Policarpo José Layne, Rosalina Maria da Conceição.

-- O abaixo assignado, subdelegado supplente em exercicio, do curato de Sé nesta cidade, faz constar ao respeitavel publico, e principalmente as autoridades dos lugares S. Thomé, Lagoa Nova, ou Bulandeira, districtos de Cariri Velhos, termo da Parahyba do Norte, que a parda livre de nome Francelina, apprehendida, pelo abaixo assignado, no lugar de Maria Simplicia, em 7 de setembro de 1851, a qual veio daquelles districtos, conduzida por Virginio José Ferreira, e Manoel Correia, ainda se conserva em casa do abaixo assignado, e até o presente nenhuma pessoa a tem procurado.—Miguel José Teixeira.

-- O arsenal de guerra precisa contratar a compra dos objectos seguintes, para fornecimento do hospital regimental, sendo louça de pó de pedra, 12 assucareiros, 10 bules, 16 bacias, 16 casaes de chicaras e pires, 10 copos de vidro, 50 orinoes, 36 pratos; e de metal, 3 bandejas pintadas, 4 bacias grandes de arame. 10 ditas de dito pequenas surtidas, 3 enchadas, 6 pás de ferro, 144 talheres completos, assim como 80 colxões de riscado, 57 travesseiros de dito, 120 pares de chinellas rasas, 3 camas de vento, 4 jarras de barro, 6 livros em branco pautados de 200 folhas, 110 mantas de lãa, 12 pares de meias de lãa, 1/2 duzia de taboas de assualho de amarello, e 1/2 ditas de dita de louro, 2 caixas com folhas de flandres, marca cruz, e 4,418 varas de brim branco liso: quem taes objectos tiver e quizer fornecer, póde dirigir-se a sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 21 do corrente mez ao meio dia, munidos de suas propostas em carta fechada, e das amostras daquelles objectos que dellas forem susceptiveis.--O escripturario, Francisco Serafico de Assis Carvalho

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Terça feira 21 de setembro de 1852.

OITAVA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro o excellente drama, em 4 actos e 5 quadros:

A SENTENÇA

OU

O Tribunal do Jury.

Personagens e actores.

Mr. Sourret -- S. de Senna.
Palmira -- D. Manuela C. Lucci.
Fernando -- L. C Amoedo.
Alsernio -- F. de S. Guimarães.
Rolf -- L. A. Monteiro.
Montreal -- M. J. Pinto.
Saneiza -- J. A. da Costa.
Mr. Monzano estalajadeiro -- P. B. de Santa Rosa.
Jorge, seu sobrinho e caixeiro -- A. Jorge.
Tonnerre, carcereiro -- Raymundo J. de Araujo.
O procurador regio -- J. J. Biserra.
Official de justiça -- Rosendo.
Juizes de facto, officiaes de justiça e soldados.

Dará fim ao espectaculo a muito applaudida farça:

Dous genios iguaes não fazem liga.

Principiará as 8 horas.

Leilão.

Leilão, (he pechincha).

Quarta-feira, 22 do corrente, ha leilão de umas poucas de caixas com passas, em bom estado: no armazem do caes da alfandega n. 63.

— Miguel Carneiro fará leilão, por intervenção do agente Roberts, no dia quarta feira 22 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, de 2 sitios no lugar da Capunga, defronte da casa do Sr. Sabino; sendo um delles maior, com casa de taipa, cosinha, dous grandes quartos de pedra e cal, cocheira, cacimba com excellente agoa de beber e differentes fructeiras, cujo terreno he foreiro, com 150 palmos de frente; e o outro foreiro, com 60 palmos de frente, tendo 2 pequenas casas de taipa, sendo uma na frente e a outra no centro do mesmo terreno, de pedra e cal, a parte inferior com cacimba de boa agoa e algumas fructeiras: os pretendentes, dirijam-se ao mencionado lugar da Capunga, afim de fazer os seus exames, antes do dia do leilão.

Avisos diversos.

-- No dia 22 do corrente ao meio dia, depois da audiencia do senhor doutor juiz municipal da segunda vara, na casa da mesma audiencia, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, a casa terrea sita na rua do Sebo n. 15; e outra na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29; e outra dita e o armazem, no becco do Tambiá n. 14, por execução de Luiz Gomes Ferreira, contra os herdeiros de Prazedes da Fonseca Coutinho, escrivão Santos.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa, que engomma, cosinha e faz todo o arranjo de uma casa; assim como outra para criar, com bom leite e sem filho; a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Na rua Nova n. 16, loja de M. A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as qualidades, tanto superior como inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapéos francezes, ditos de sol, um sortimento de panno fino, e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões; lenços de seda, ditos para gravatas, suspensorios entre finos, bonet para montaria, ditos para pequenos, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades; fazm-se vestidos para montaria de senhora, de merinó de qualquer cor, de 40,000 a 50,000 rs, um sortimento de charutos da Bahia, baratos, para acabar, emfim, os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um facto completo, trazendo sempre dinheiro.

-- Furtaram do abaixo assignado uma colher e dous garfos de prata, desconfia-se ser seus escravos: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido taes objectos, de os tomar e ver quem he o ladrão.

Joaquim Francisco de Azevedo.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo para se reunir em sessão extraordinaria, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

-- Respondendo ao annuncio publicado neste jornal por uma Maria Pereira de Sá, tenho a dizer, que me não achando della divorciado por sentença, posso sem o menor obstaculo, e sem a interferencia della, vender qualquer bem movel; e deste direito me não acho esbulhado por principio algum: portanto louco e sem fundamento, deve o publico considerar o annuncio dessa mulher.

Manoel Pereira de Sá e Silva.

-- Precisa-se de dous feitores estrangeiros ou nacionaes, que entendam de plantações, sendo para sitios perto da praça; paga-se bem: quem quizer dirija-se a casa das afflicções, na rua das Agoas Verdes n. 25, que se dirá quem precisa.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Guilherme da Costa Correia Leite, queira fazer o favor annunciar onde he morador.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de armazem de assucar: quem precisar annuncie.

-- Precisa-se de uma ama secca, que seja de meia idade, paga-se bem: na rua da Praia n. 49, segundo, ou terceiro andar.

-- Aluga-se para o serviço de uma casa de pouca familia, uma escrava, ou mulher forra, paga-se bem: no becco do Encantamento n. 39.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite, sem filho, e que não tenha quem a visite; paga-se bem: no pateo do Collegio, terceiro andar, do segundo sobrado junto ao becco da Congregação.

-- Precisa-se alugar um pardinho forro, de 8 a 16 annos, unicamente para fazer compras e aviar recados, em casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

-- Precisa-se alugar uma ama com bom leite e sem filho, para criar: a tratar na rua do Sol n. 23, primeiro andar.

-- Avisa-se ao senhor S. S. G. que se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha, venha nestes tres dias concluir o negocio que tem na rua do Livramento n. 10.

-- Precisa-se de uma pequena quantia, e dá-se para penhor uma escrava moça de excellente conducta, pelo tempo e arranjo que se convencionar: na rua da Praia n. 43, segundo andar se dirá quem he.

-- Geraldo Alberto Rodrigues, retira-se para fóra da provincia.

-- Roga-se a senhora D. Joanna Teixeira Lopes, moradora nos Arrombados, o obsequio mandar pagar o importe dos generos que tomou na venda do senhor Christovão Pereira Pinto, cuja quantia o abaixo assignado pagou pela senhora.

Joaquim José da Cunha Guimarães.

-- Precisa-se alugar por tempos, uma preta escrava, que saiba perfeitamente cosinhar o diario de uma casa, e comprar os respectivos arranjos; dá-se, além do sustento, de vestir e 10,000 rs. menses: na travessa da Casa Forte do Arraial, no sitio que foi do senhor Paulino.

-- Precisa-se de um menino de idade 10 a 14 annos, embora não tenha habilidade; a tratar na rua de S. Gonçallo n. 25.

-- Aluga-se um sitio com boa casa, e que tem commodos para grande familia, e tambem diversas arvores de fructo, plantação de capim, e he muito perto da praça por ser pouco adiante da fabrica de sabão, na rua Imperial: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

-- Roga-se ao senhor João Paulo, que mora na Capunga ou Afflictos, o favor de se dirigir onde não ignora, afim de pagar 5,000 rs., resto do violão que comprou, visto que o senhor seu pai diz nada ter com esta divida.

-- No dia 23 do corrente, a tarde, tem de ser arrematado o brigue escuna S. João Vencedor, em praça publica do senhor doutor juiz de orphãos, a requerimento da viuva do fallecido João Francisco da Cruz, e esta avaliado por 1:500,000 rs.

-- Aluga-se a casa da rua do Sevo onde esteve o collegio Santo Antonio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

--Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz, do Recife n. 31, propria para escriptorio ou estabelecimento de alfaiate, por ter poucos commodos, sendo para grande familia: a tratar no armazem do mesmo com Luiz Freire de Andrade.

-- Para negocio de interesse deseja-se saber se existe nesta provincia D. Victoria Maria da Conceição, mãi do fallecido alferes de ordenanças João Nepomuceno de Faria, ou D. Claudina, sobrinha do mesmo, filha de Manoel Dias de Faria, tambem já fallecido, e D. Francisca Telles de Menezes: na rua da Cruz do Recife n. 63.

-- O senhor Manoel Lins Wanderley, tem uma carta do interior, na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- A pessoa que annunciou querer 8:000$ de rs. a juros, dando em hypotheca um sobrado no valor de 20:000,000 de rs.: queira dirigir-se a loja do Sr. Vilar, na rua Nova, que ahi se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Antonio José Cidade, supõe-se morar, ou morou, na freguezia do Cabo; na loja n. 2 ao pé do arco de Santo Antonio.

-- Precisa se de uma ama de leite, sem filho: na rua da Roda n. 48.

-- Aluga-se um bom moleque de 18 annos, para serviço de casa, e sabe cosinhar: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 1.

MUTILADO

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, o só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

— A fabrica de charutos da rua Imperial n. 187, foi transferida para a rua do Sebo n. 25. Na mesma precisa-se de 4 officiaes de charuteiros, faz-se vantagem se trabalharem bem.

-- Na rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um bom cosinheiro nacional ou estrangeiro, e até mesmo escravo; promette-se bom ordenado.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

— Quem quizer passar a festa em um bom sitio perto da Casa Forte e do Monteiro, que tem arvores de fructo, boa agoa, casa grande de vivenda, estribaria, cocheira e senzalla, dirija-se ao principio da estrada do Monteiro, sitio do senhor Gama, junto ao sitio da fallecida D. Catherina, que se dirá quem aluga.

-- Precisa-se alugar um preto, escravo, para trabalho de sitio, que seja sadio e não tenha por costume embriagar-se; dá-se de vestir e de comer satisfactoriamente, e dez mil réis mensaes: no sitio da travessa do encanamento, que passa da Casa Forte do Arraial.

-- Na Cambôa do Carmo n. 3, se dirá quem faz negocio com vencimentos publicos.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a juros.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

-- Precisa-se fallar com o senhor José Mendes da Silva, ou com alguma pessoa que faça as suas vezes, a negocio de interesse: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Aluga-se ou vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com duas casas de pedra e cal, murado na frente, com arvores de fructo e baixa para capim: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

-- Aluga-se o terceiro andar e mirante, da casa da rua larga do Rosario, aonde mora João Valentim Villela; quem o pretender poderá ir ve-lo e tratar com o proprietario que nella mesmo mora.

-- Deseja-se fallar com o senhor Manoel Antonio Correia de Queiroz, ou pessoa que faça as suas vezes; consta-me que este senhor tem um mana que morou ou mora na rua do Apollo; este senhor Queiroz em 1848 morou em Garanhuns: quem delle souber dar noticia, dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, que se lhe ficara obrigado.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

-- A abaixo assignada declara que ninguem contracte com Manoel Pereira de Sá e Silva negocio algum, visto o estado de prodigalidade em que o mesmo se acha, o que competentemente se provará; e para que ninguem allegue ignorancia, faz o presente.
--Maria Pereira de Sá.

-- Aluga-se a casa da esquina do Poço da Panella, com a frente para a margem do rio e commodos sufficientes; quatro quartos, um dito para pretos, duas salas, cosinha fóra, quintal, e estribaria para cavallos: a tratar com o capitão José Ignacio, na rua do Queimado.

-- Aluga-se uma casa em Santa Thereza de Olinda, junto a do Sr. Catão, ou troca-se por outra neste cidade, ou suburbios: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, que entenda de plantações, para um engenho perto desta praça: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

Andrade & Leal ainda precisam comprar escravos, creoulos, de 12 a 16 annos de idade, para a sua fabrica; e ainda recebem aprendizes para as diversas officinas: a tratar na mesma fabrica, na rua Imperial n. 118 e 120, com Manoel Carneiro Leal, ou no seu deposito, na rua Nova n. 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Lava-se e engomma-se perfeitamente, e por preço commodo, e tambem ensina-se qualquer escrava a engommar: quem precisar, dirija-se a rua do Rozario da Boa Vista, casa n. 22.

-- Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom, paga-se bem: na rua Imperial, padaria defronte do chafariz n. 37.

-- Recommenda-se aos capitães de campo, e tambem as autoridades policiaes, a captura de uma escrava, de nome Monica, com os signaes seguintes. -- alta, de mediana grossura, rosto comprido, pés espalmados, um delles um pouco enchado, e igualmente a perna; consta andar na Capunga: quem a pegar, dirija-se a rua Bella n. 16, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Engomma-se perfeitamente toda a qualidade de roupa, e por preço commodo: na rua do Rozario da Boa Vista n. 22, e toma-se qualquer preta para se ensinar.

--Roga-se ao Sr. João Hyppolito de Meira Lima que venha pagar a Joaquim Felippe da Costa na rua do Azeite de Peixe a quantia 161,605 rs.

MANUAL DO DR. JARH.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

Compras.

-- Compra-se um relogio de prata, patente inglez, e mesmo um trancelim, ou corrente: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Compra-se uma casa no largo das Cinco Pontas n. 142: quem se achar com direito a mesma, annuncie por esta folha, da data deste a tres dias.

-- Compra-se uma tipoia, ou mesmo um pão para a dita: na rua do Aragão n. 1, segundo andar.

-- Compram-se e vendem-se escravas, e recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se para fóra da provincia uma escrava de bonita figura e moça, que engomme e coza com perfeição; não se olha a preço agradando: a tratar com José Candido de Barros, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 66, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, todos os dias uteis.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

— Compra-se uma preta, que saiba engommar e cosinhar, e que não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem edificada, que rende 10,000 rs. mensaes, por 1 600,000 rs., na rua Imperial: quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 171.

— Vendem-se lonas, brins, e brinzões: em casa de Rothe & Bidoulac: na rua do Trapiche numero 12.

-- Vende-se um terreno, no becco do Ferreiro, nos Coelhos, com 25 palmos de frente e cento e tantos de fundo, proprio para edificar uma pequena casa: a tratar no Livramento, loja das seis portas.

-- Vende-se uma canoa meia aberta, em bom estado: no Porto das Canoas do Recife, a tratar com Domingos José Pinto.

-- Vende-se um preto creoulo, moço, proprio de todo o serviço: na rua Nova n. 42.

-- Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se um carro de quatro rodas, por preço commodo, he bastante usado, mas tem boas molas.

-- Vendem-se uma bonita escrava creoula, com algumas habilidades e de muito boa conducta, a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: no aterro da Boa Vista n. 14.

-- Vende-se um escravo creoulo, de 20 e tantos annos, bom official de alfaiate, e optimo para bolieiro, ou pagem: no Livramento, loja das seis portas.

-- Vende-se um terreno no Coelho, e uma loja de ourives no aterro da Boa Vista n. 61: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, com sotão, no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, na travessa do Amorim n. 48: a fallar com a proprietaria, na rua de Santa Rita n. 89.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

A 10 000 rs.

Palitós de casemira mesclada, de differentes cores: na rua Nova n. 18.

Botões n. 4.

No aterro da Boa-Vista n. 46, vendem-se ricas abotuaduras de botões finos, para o 4.º batalhão de artilharia.

-- Vendem-se relogios de sol, a 640 rs. cada um, e rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, e 3 oitavas por 100 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 15.

-- Na rua do Caldeireiro, venda n. 94, existe por modico preço, o seguinte: erva-matte muito nova, a 240 rs. a libra; carne do sertão, a 220 rs.; linguiças do sertão, a 260.

-- Vendem-se palitós de brins e alpakas mesclados, bem feitos, e por preço muito em conta: na praça da Independencia n. 3.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, propria para qualquer serviço, principalmente de campo, por ter bom corpo, representa ter pouco mais ou menos 35 annos; na rua Direita n. 106.

O barateiro do Passeio Publico, loja n. 11.

-- Vendem-se superiores pannos finos de todas as cores, de 3,500, 3,800, 4, 5 e 6,000 rs. o covado. casemiras pretas superiores, a 2,500 e 2,800 rs., setim preto macau, a 3,600 rs., e de cores, a 2,800 o córte, sarja preta hespanhola, a 2,600 rs., córtes de vestidos de sargelinas de seda, a 15,000 rs., ditos de sedas lutados, a 12,000 rs., córtes de chitas cassas, a 2,000 a 2,500 rs., gorgurões de seda para coletes, a 1,000 rs., tafetás de cores, a 480 rs., setim cor de rosa, a 640 rs., cassas pretas, a 400 rs., casinetas de lãa pura para calças, a 700 rs, casemiras de algodão, a 320 rs., chitas francezas largas, a 240 rs., riscados francezes, a 160 e 240 rs., chales de lãa e seda, a 4 e 5,000 rs., ditos de lãa emitando a seda, a 2,000 rs., ditos de quadros, a 1,440, lenços de seda, a 1,600 e 2,000 rs., ditos de chita finos, a 320 rs., lenços de cambraia bordados para mão de senhora, a 200 rs., cambraias lisas transparentes, a 1,600 rs. 10 varas, e a vara, a 160 rs., brim para calças, de cores, de 1,000 rs. a 1,300, 1,400 e 1,500 rs., madapolão de 3$, 3,200, 3,500, 3,800, 4:400, 5,000 rs., e superior, 5,500, algodãosinho, chitas, e outras muitas fazendas, manteletes e capotinhos, chales de lãa pretos, bretanhas de puro linho e muito fina, chapeos de massa francez a 6,000 rs., e mais fazendas que se venderão baratas á vista da moeda.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs; riscado de linho a 160 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porcões mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo, 1 escrava, preta, engommadeira, cozinheira e de bonita figura; 2 moleques, de idade de 15 a 18 annos, creoulos; 2 escravas quitandeiras; 1 dita costureira, e 5 escravos de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Chapeos de castor branco.

Continua-se a vender chapeos de castor branco, boa fazenda, e por commodo preço: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se um bonito moleque de 14 annos, creoulo, proprio para embarque, pagem, ou officio: na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Aos amantes da boa pilada.

Rapé princeza superior de N. Meuran do Rio de Janeiro. Este rapé he fabricado com todo o esmero, conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a destilação sem causar vertigens nem ferir o nariz; existem botes abertos para mostrar aos freguezes, e acha-se a venda na rua do Collegio n. 1, aonde he o unico deposito.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Palitós baratos.

Vendem-se palitós de panno preto fino, e de cores, por barato preço, para acabar com elles: na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

-- Vendem-se 10 caixões de vinho, para deposito de assucar, assim como uma balança decimal, um braço de balança de romão, com concha, correntes e pesos de 12 arrobas: no Trapiche do Pelourinho, que achará com quem tratar.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma escrava creoula, com 18 annos de idade, capaz de aprender tudo quanto a ensinarem, muito sadia, a qual não tem vicios de qualidade alguma, o que tudo se affiança: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro.

-- Vende-se 56 arrobas de cera de carnauba, da melhor qualidade, que póde haver neste genero, vinda no hiate Novo Olinda, do Aracaty, sendo toda por junto a 7,000 rs. a arroba: na rua da Cruz n. 19.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de seda e panninho ou peça, para quem quizer mandar cobrir armação servida, faz-se todas as qualidades de concertos; todo o objecto acima mencionado, vende-se em grosso e a retalho, por preço commodo, que agrada ao freguez á vista da fazenda.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo e Filhos, no Penedo.

Acaba de chegar uma porção deste já bem conhecido e approvado azeite, e os fabricantes promettem ter sempre o deposito abastecido para melhor certeza e commodo dos freguezes: vende-se na rua do Amorim n. 55 armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Carnaúba boa.

Vende-se no armazem da rua da Moéda n. 5, junto ao trapiche do Cuuba, pelo preço de 7,000 rs. a arroba.

Milho novo.

Na loja do Passeio publico n. 15, vendem-se saccas com milho novo, por modico preço; a elles freguezes que são baratos.

-- Vende-se uma porção de couros miudos, rezina de angico, esteiras de carnauba e um relogio de parede, proprio para alguma repartição publica: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, a tratar com José Dias da Silva.

Lães para bordar.

Vendem-se lães de todas as cores, da melhor qualidade possivel, para bordar e para tapetes, chegadas recentemente a esta praça, e se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, na rua dos Qurteis n. 24, loja de miudezas, de Cruz & Bastos.

— Vendem-se camas de ferro, proprias para pessoas solteiras e menores, assim como para enfermarias de hospitaes e dormitorios de collegios, chegadas proximamente, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: na rua do Vigario n. 7, armazem de Rego & Companhia.

— Vendem-se barricas pequenas, com pregos americanos, proprios para barricas de assucar, com 100 libras, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Thomaz Fernandes da Cunha.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma fabrica de palitos com todos os seus utencilios, muito acreditada, ensinando-se a receita de fazer a massa dos mesmos, por preço muito modico: a tratar na loja do sobrado da esquina da rua do Fogo n. 10.

-- Na rua da Aurora n. 44, vende-se leite puro, das 6 1/2 as 7 horas da manhãa.

Potassa a 240 rs. a libra.

Na rua do Apollo, armazem de assucar n. 2 B, de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro.

-- Chegaram de Paris alguns (poucos) exemplares da expedition dans les parties centrales de l'Amerique du sul; do Rio de Janeiro a Lima, et de Lima ao Perú, e por Francis de Castenau, 6 volumes; vende-se na rua da Cruz n. 20.

Mais barato não he possivel.

Na taberna nova do aterro da Boa-Vista n. 49, com a frente pintada de azul, tem para vender os seguintes generos em bom estado: manteiga ingleza da melhor possivel, a 720 rs. a libra; e de quatro libras para cima, a 680; dita franceza, a 640; chá do melhor, a 2,400; dito a 2,000 rs.; dito preto, a 1,920; tem tres embrulhos chinezes a libra cada um, por 640; vellas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; sevada, a 100 rs.; bolachinha ingleza quadrada, a 200 rs.; farinha do Maranhão muito alva, a 120 rs.; dita de araruta, a 160 rs.; bolachinha da mesma, a 480; ervilhas, a 100 rs.; estrelinha para sopa, a 400 rs.; batatas novas, a 60 rs.; arroz pilado do Maranhão, a 80 rs., e sendo em porção, a 70 rs; chocolate de Lisboa, a 320; nozes, a 120; café de caroço, a 160; queijos novos, 1,440; toucinho bom, a 280; assim como outros muitos generos que se dará o preço á vista dos compradores.

--Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda creoula de 20 annos, engommadeira, coze bem chão, cosinha e lava; uma mulata com as mesmas habilidades; uma creoula de 16 annos, recolhida, com principio de engommar e cozer chão; e uma dita de 26 annos com habilidades, para engenho ou fóra da praça.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado, por preço commodo.

-- Vendem-se 2 casas terreas, ha pouco edificadas, na travessa da rua Augusta de ns. 1 e 3, em chãos proprios, livres e desembaraçadas: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

-- Vende-se um rico realejo, com 5 cilindros, com campas e zabumba, composto de mui variadas muzicas escolhidas, e tambem permuta-se por um piano: na rua das Flores, casa do Sr. Tresse, organista, ou na rua da Cruz n. 34.

-- Vendem-se os excellentes queijos de manteiga do Seridó: no becco da Bomba numero 4.

-- Vende-se 12 traves de forro, do de excellente qualidade, com 40 palmos de comprimento e groçura sufficiente, e por preço commodo: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma padaria por metade de seu valor; a tratar na rua do Livramento n. 41.

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, e de novo, na cidade de Olinda, nos quatro cantos, casa do senhor João do Sacramento Damasio, estão a venda um completo sortimento das muito acreditadas cautelas da dita loteria, cujas rodas o thesoureiro espera fazer correr no dia 30 do corrente, se os amantes deste jogo concorrerem a dar extracção aos bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigecimos	500

Casa feliz, na praça da Independencia n. 36.

O antigo cautellista da casa da fé annuncia aos seus freguezes, que abrio de novo o seu estabelecimento de cautellas das loterias da provincia, na praça da Independencia n 36, com o titulo de Casa Feliz.— Espera, portanto, o mesmo cautelista que os seus freguezes concorram com promptidão a comprar as mesmas cautellas, afim de que as loterias não passem o dia marcado para o andamento das suas rodas.

Preço das cautellas.

Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma padaria e um escravo padeiro, com toda a freguezia: a tratar na rua dos Pires n. 28.

Pannos para cima de mesa.

Vendem-se pannos para cima de mesa, de casemira, com lindos desenhos, superior fazenda e muito modernos, sendo de varios tamanhos, e por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29

-- Vendem-se dous lindos molecotes de 18 a 20 annos, um dos quaes tem principio de sapateiro, dous pretos bons para todo o serviço, duas pretas que lavam bem e cosinham soffrivel, um casal de escravos velhos bons para sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vendem se quatro escravos, um com idade de 30 annos, he carreiro, serrador, e bom do serviço de campo, creoulo; outro dito do serviço de campo, moço, uma preta moça, peijada, do serviço de campo; uma mulata com 30 annos que coze bem, lava, engomma, faz muito bem renda e cosinha: nas Cinco Pontas n. 71.

Loteria de N. S. do Rosario.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda no lugar do costume, nesta praça; na cidade de Olinda, nos quatro cantos, casa do senhor João do Sacramento Damasio: o thesoureiro roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar os bilhetes para ter o devido andamento das rodas no dia 30 do corrente, sem o que não poderão andar no referido dia.

-- Vende-se uma escrava cabra, com 1 filho, já desmamado, a escrava lava, engomma e cosinha o diario de uma casa: os pretendentes, dirijam-se a rua da Praia, tenda de ferro defronte do Sr. Loiola, a tratar com Antonio José Maciel.

— Vendem-se charutos de Havana: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

— Vendem-se tintas de todas as cores, por preço commodo: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12

—Em casa de Rothe & Bidoulac, existem para vender quatro pianos, dos conhecidos autores Collard & Collard: na rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se cobre para forro e pregos, zinco em folha, aço de milão, ferro a imitação da Suécia, e folha de flandres: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

-- Vende-se um palanquim novo: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Terço, casa do senhor Coutinho.

-- Vende-se um cavallo muito novo, bom carregador, e bonito côr: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Escravos fugidos.

-- No dia 17 do corrente, ao meio dia, desappareceu o escravo Josquim, moleque, de idade 22 a 23 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, com ponta de barba, cara redonda, um pouco fulo, beiços grossos, nariz bastante chato, e muito franzido em volta do mesmo, que mais parece uma queimadura de que natural, e he quebrado do lado direito; levou camisa e calça de algodão da Bahia, e he costumado a trazer duas calças, chapéo de palha oleado etc.: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua dos Quarteis, padaria n. 18, onde se satisfará generosamente todo e qualquer incommodo que der na sua captura.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansado, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se ás pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu na noite do dia 11 do corrente mez, o preto Diogo, de nação Loanda, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tendo falta de dentes na frente, e padece de frieiras nos pés; este escravo já esteve por muito tempo no sertão, e alguns mezes em um engenho do sul: quem o apprehender poderá levar ao seu senhor, na casa do doutor Brito, no aterro da Boa-Vista n. 43, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presuma-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 35 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

--No dia 12 do corrente desappareceu do engenho São Manoel ou Angelim, junto da cidade do Rio-Formoso, um escravo de nome Filippo, creoulo, com os signaes seguintes: alto e bem feito de corpo, cabeça pequena e comprida, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, com falta de quasi todos os dentes do queixo superior, ja foi surrado, tendo alem das cicatrizes da surra outras muitas nas costas provenientes de chicótadas. Levou chapeu de baeta preta, camisa de riscado algodão grosso, baeta encarnada e madapolão, calças de riscado e brancas, jaqueta branca, e coberta de baeta encarnada, um chuço e uma faca de meza de cabo branco. Este escravo foi do Sr. Antonio do Rego do engenho Ponte-Grande da provincia d'Alagoas, passando depois a poder dos Srs. Manoel Francisco do Rossadinho, Antonio de Sá Lins Cavalcante, e ultimamente do Sr. Joaquim Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho Paulista de poder de quem fugiu, estando cerca de dous annos a titulo de forro em casa de um morador do engenho Cavaco ou Engenho Novo, do Sr Manoel de Souza Leão, trabalhando de mestre de Assucar no engenho Cajabuçuzinho do Sr. André Bizerra, destricto do Cabo: foi preso em setembro ou outubro de 1851 pelo Sr Cesusa de Gurjaú debaixo, e remettido ao Sr. sub delegado, senhor do engenho Catende, e por este para a cadeia desta cidade: Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares a aprehenção do mesmo escravo, mandando-o conduzir ao dito engenho, ou ao Recife na rua do Crespo, a Manoel José Gonçalves Braga, que se gratificará com generosidade.

-- Desappareceu da Estancia, da casa do abaixo assignado, um cabrito, alto, sem barba, rosto redondo, olhos papudos, dentes alvos e grandes, beiços grossos e virados, falla bem e descançado, he natural de Sobral, tem para melhor signal uma pequena chaga na perna esquerda ao pé do tornozelo, porém o lugar foi de uma grande mais antiga: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, ou no escriptorio do senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será bem recompensado.

-- Desappareceram a 24 de agosto José, creoulo, de idade 32 annos, baixo, grosso, espadoa larga, pernas finas, côr preta, cara redonda, nariz afilado, bons dentes, bonito, barbado, e levou suissas finas pegando quasi da ponta do queixo, mas que não chega a unir com os cabellos da cabeça, e quando falla he arrogante. Benedicta, creoula, de idade 27 annos, estatura regular, cheia do corpo, cintura fina, e tão espigada que unes as vezes as pontas das paes, braços e pernas grossos, mãos bem feitas e lisas por ser costureira e optima engommadeira, côr um tanto fula, cara comprida, pescoço grosso e curto, beiços e nariz grossos, dentes alvos e sãos, cabeça grande, cabellos raros que deixa bem ver umas pequenas cicatrizes, dança e canta bem; levou alguns vestidos de chita: quem os pegar levem ao engenho Bom Jezus da Matta, comarca de Pao-d'Alho, que sera bem recompensado, e nesta praça ao engenho da Torre.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO